UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS – NÍVEL MESTRADO

MARÍLIA MELO FAVALESSO

CONDIÇÕES ECOLÓGICAS E PREDIÇÃO DE ÁREAS ADEQUÁVEIS PARA OCORRÊNCIA DE *Lonomia obliqua* Walker 1855 NO BRASIL

CASCAVEL-PR
Fevereiro/2018

MARÍLIA MELO FAVALESSO

CONDIÇÕES ECOLÓGICAS E PREDIÇÃO DE ÁREAS ADEQUÁVEIS PARA OCORRÊNCIA DE *Lonomia obliqua* Walker 1855 NO BRASIL

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Conservação e Manejo de Recursos Naturais – Nível Mestrado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Conservação e Manejo de Recursos Naturais.

Área de Concentração: Ciências Ambientais
Orientadora: Profa. Dra. Ana Tereza Bittencourt Guimarães

CASCAVEL-PR
Janeiro/2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Sistema de Bibliotecas - UNIOESTE)

F275c

Favalesso, Marília Melo.
Condições ecológicas e predição de áreas adequáveis para ocorrência de *Lonomia obliqua* Walker 1885 no Brasil / Marília Melo Favalesso. --- Cascavel (PR), 2018.
95 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Tereza Bittencourt Guimarães
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, 2018, Programa: Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Naturais.
Inclui Bibliografia

1. Animais venenosos. 2. Taturanas. 3. Mariposa – Distribuição Geográfica. I. Guimarães, Ana Tereza Bittencourt. II. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Título.

CDD 590

Rosângela A. A. Silva – CRB 9ª/1810

MARÍLIA MELO FAVALESSO

Condições ecológicas e predição de áreas adequáveis para Lonomia obliqua Walker 1885 no Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, área de concentração Ciências Ambientais, linha de pesquisa Biologia Aplicada e Indicadores de Qualidade No Ambiente Terrestre. APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Ana Tereza Bittencourt Guimarães
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Neucir Szinwelski
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Victor Pereira Zwiener
Universidade Federal do Paraná - Campus de Palotina (UFPR)

Realizada em 19 de fevereiro de 2018.

Local da defesa: Unioeste, Prédio de Salas de Aula, sala 56, Cascavel-PR.

Dedico o meu trabalho a todos os cientistas, em especial a minha orientadora.

Também dedico a minha família e aos meus amigos.

Dedicatória

“Toda a nossa ciência, comparada com a realidade, é primitiva e infantil – e, no entanto, é a coisa mais preciosa que temos” Albert Einstein (1879-1955)

AGRADECIMENTOS

> *"A ciência é muito mais do que um corpo de conhecimento. É uma maneira de pensar. E isso é fundamental para o nosso sucesso. A ciência nos convida a aceitar os fatos, mesmo quando eles não estão de acordo com nossos preconceitos. Ela nos aconselha a levar hipóteses alternativas em nossas cabeças e ver quais são as que melhor correspondem aos fatos. Impõe-nos um equilíbrio perfeito entre a abertura sem obstáculos a novas ideias, por mais heréticas que sejam, e o mais rigoroso escrutínio cético de tudo – estabelecendo novas ideias e sabedoria. Precisamos da ampla apreciação desse tipo de pensamento. Funciona. É uma ferramenta essencial para uma democracia em uma era de mudança. Nossa tarefa não é apenas treinar mais cientistas, mas também aprofundar a compreensão pública da ciência."*
>
> CARL SAGAN, "Why we need to understand science", 1990

Agradeço a todos os pesquisadores e divulgadores de ciência que inspiraram minha carreira acadêmica. Sem vocês, a minha mera compreensão sobre "a vida, o universo e tudo mais" seria limitada à ignorância. Obrigado por abrirem as portas da percepção e proporcionarem rotas de crescimento para toda a humanidade.

Também agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, por todo o conhecimento angariado em aulas e convivência com demais pesquisadores.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Ana Tereza, que me ensina, desde a graduação, o significado de se fazer ciência de maneira ética e moral, por ter passado noites em claro corrigindo os meus textos, pelas broncas necessárias, por todo o suporte que tem dado a minha carreira, por todo o conhecimento proporcionado e por toda humildade que tem apresentado. Obrigado por não me deixar desistir, mesmo nos momentos mais obscuros, e por me inspirar cada dia mais a ser uma profissional como você é.

Também agradeço às doutoras Maria Elisa Peichoto e Lisete Maria Lorini pela participação neste estudo. Obrigada pelos dados e dúvidas retiradas. Vocês são inspiração para jovens pesquisadoras que buscam reconhecimento em suas atividades acadêmicas.

Também agradeço ao doutor Amabílio José Aires Camargo e demais curadores de coleções pelo envio dos dados.

Agradeço aos pesquisadores da área de *Modelagem de Nicho Ecológico e Distribuição de Espécies* pelas dúvidas pitorescas retiradas por e-mail ou em comunidades disponíveis on-line; em principal aos colegas do Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação (LEEC) da UNESP - Rio Claro - SP.

Agradeço também aos pesquisadores que me ajudaram com informações para alimentar a discussão: Thadeu, Eliseu, Shirley, Patrícia, Amanda, Ivair, Leticia, Alex, Hannah, Mônica, Neucir e Victor.

À CAPES pela bolsa de estudos fornecida no primeiro ano deste estudo.

À banca, pela disponibilidade e por aceitar avaliar e contribuir com este estudo.

À Alexandra Elbakyan e seu projeto.

À minha família e amigos que me apoiaram a prosseguir na carreira da ciência, que ouviram minhas reclamações e ideias de maneira paciente, que me acolheram ou mesmo abriram os meus olhos às situações que vivenciei. Sem vocês eu não teria chego aqui e não seria a pessoa que sou hoje. Obrigado, Ronaldo, Adriana, Victor, Terezinha, Thaís, Suellen, Priscila, Juliana, Melissa, Leticia, Gustavo, Frederico, Gabriela, Camila, Agnes e aos demais.

LISTA DE FIGURAS

Introdução Geral

Capítulo I

LISTA DE QUADROS

Introdução geral

LISTA DE TABELAS

Capítulo I

SUMÁRIO

Resumo geral

Lonomia obliqua Walker 1855 (Saturniidae: Hemileucinae) é uma espécie de mariposa de interesse sanitário no Brasil. Suas larvas são agentes etiológicos do lonomismo, uma forma de erucismo causado pelo contato dos seres humanos com as estruturas urticantes da espécie. Os sintomas mais preocupantes do lonomismo são os quadros hemorrágicos sistêmicos que podem conduzir a diversos desfechos, inclusive o óbito. As primeiras notificações oficiais de acidentes com a espécie datam do final da década de 80, no estado do Rio Grande do Sul. A partir de então, diversos acidentes têm sido documentados no Brasil, principalmente nas regiões sul e sudeste do país. Com o aumento do número de vítimas, autoridades sanitárias do estado de São Paulo, representadas pelo do Instituto Butantã, desenvolveram um soro *antilonômico*, o qual é distribuído pelo Ministério da Saúde em localidades com maior prevalência de acidentes. Hipóteses têm sido levantadas sobre a relação entre o crescimento dos casos de lonomismo e a ocupação humana; contudo, pouco se conhece sobre a distribuição espacial e aspectos ecológicos da espécie para possibilitar os testes destas hipóteses. Diante do exposto, o presente estudo objetivou produzir um mapa para a distribuição geográfica potencial de *L. obliqua* no Brasil, baseando-se na combinação de diferentes algoritmos ENM (*Ecological Niche Modeling*). Foram utilizados 38 pontos de ocorrência distribuídos pela área geográfica do Brasil e região de Misiones, na Argentina, os quais foram particionados para calibração e avaliação do modelo de distribuição. Foram selecionadas oito variáveis contínuas climáticas e de solo entre 16 previamente cogitadas. Diferentes metodologias ENM foram testadas e confrontados quanto a valores de índice TSS (*True Skill Statistic*). O mapa-modelo final foi composto por uma combinação de quatro algoritmos (Gower, Mahalanobis, Maxent e SVM), com amostragens de pseudo-ausências fora de um envelope bioclimático e número de pseudo-ausências igual ao de presenças. Esse mapa-modelo foi binarizado a partir do limiar LPT (*Lowest Presence Threshold*) e recortado somente para o Brasil. Segundo este mapa-modelo, as áreas preditas como adequáveis a *L. obliqua* estariam restritas as latitudes ~12º e ~32º, e as longitudes ~39º e ~57º. Também foi realizada uma caracterização das variáveis abióticas relacionadas ao nicho da espécie, sendo essas extraídas da área predita como adequada a presença da espécie no mapa-modelo. O percentual de classes de uso da terra também foi extraído, a fim de contribuir com as hipóteses que condicionam o aumento de acidentes em função da ocupação humana. Neste quesito, encontramos grande parte da área predita dentro de classes de solos agrícolas no Brasil, o que nos leva a ratificar as hipóteses atuais. Assim, a perda de habitat da espécie para os empreendimentos agrícolas aumenta o contato humano com a espécie, o que deve aumentar o número de notificações do lonomismo, gerando maior preocupação a nível epidemiológico e de conservação de habitat para essa espécie.

Palavras-chave: Animais venenosos; Modelagem de distribuição de espécies; Modelagem de nicho; Nicho fundamental; Taturana.

Ecological conditions and prediction of available areas for *Lonomia obliqua* walker 1855 in Brazil

General abstract

Lonomia obliqua Walker 1855 (Saturniidae: Hemileucinae) is a species of moth of sanitary interest in Brazil. Their larvae are etiological agents of lonomism, a form of erucism caused by the contact of the human beings with the stinging structures of the species. The most worrying symptoms of lonomism are the systemic hemorrhagic conditions that can lead to several outcomes, including death. The first official notifications of accidents with the species date back to the end of the 80s, in the state of Rio Grande do Sul. Since then, several accidents have been documented in Brazil, mainly in the south and southeast regions of the country. With the increase in the number of victims, health authorities in the state of São Paulo, represented by the "Instituto Butantã", developed an anti-lonomic serum, which is distributed by the Ministry of Health in places with a higher prevalence of accidents. Hypotheses have been raised on the relation between the growth of the cases of lonomismo and the human occupation; however, little is known about the spatial distribution and ecological aspects of the species to enable the testing of these hypotheses. In view of the above, the present study aimed to produce a map for the potential geographical distribution of *L. obliqua* in Brazil, based on the combination of different ENM (*Ecological Niche Modeling*) algorithms. A total of 38 occurrence points were distributed across the geographic area of Brazil and Misiones, Argentina, which were partitioned for calibration and evaluation of the distribution model. Eight continuous climatic variables and only 16 previously considered variables were selected. Different ENM methodologies were tested and compared to TSS (True Skill Statistic) index values. The final model-map was composed of a combination of four algorithms (Gower, Mahalanobis, Maxent and SVM), with pseudo-absences outside a bioclimatic envelope and a number of pseudo-absences equal to that of presences. This model map was binarized from the *Low Presence Threshold* (LPT) and cut only for Brazil. According to this model map, the areas predicted as suitable for *L. obliqua* would be restricted to latitudes ~12° and ~32°, and longitudes ~39° and ~57°. When evaluating new sites of occurrence of the specie in Rio Grande do Sul, it was possible to verify that all the municipalities were in areas predicted by the model-map. A characterization of the abiotic variables related to the niche of the specie was also carried out, being these extracted from the area predicted as adequate the presence of the specie in the model map. To help characterize these variables, we also extract categorical descriptors of climate, soil and vegetation (in %). The percentage of land use classes was also extracted in order to contribute to the hypothesis that condition the increase of accidents due to human occupation. In this question, we find a large part of the area predicted within classes of agricultural soils in Brazil, which leads us to ratify the current hypotheses. Thus, the loss of habitat of the species for the agricultural enterprises increases the human contact with the specie, which should increase the number of notifications of the lonomism, generating greater epidemiological concern and habitat conservation for this specie.

Keywords: Venomous animals; Modeling of species distribution; Niche modeling; Fundamental niche; Taturana.

1. Introdução geral

1.1. Caracterização geral

A ordem Lepidoptera constitui uma das maiores ordens de insetos conhecidos, com cerca de 500 mil espécies em todo o mundo (DUARTE et al., 2012). Somente no Brasil são conhecidas quase 26 mil espécies de lepidópteros, cerca de metade do total encontrado na região neotropical (DUARTE et al., 2012). São insetos que possuem asas recobertas de escamas na fase adulta (*Lepido* = escamas; *ptera* = asa), com corpo vermiforme na fase larval, e algumas espécies apresentando cerdas (MORAES, 2009). A ordem abrange os insetos conhecidos como borboletas e mariposas.

A importância dos integrantes da ordem Lepidoptera está relacionada tanto aos seus benefícios ambientais quanto às nocividades causadas por suas espécies (CORSEUIL; SPECHT; CRUZ, 2008). Há inúmeras espécies que prestam serviços ambientais, como a polinização e controle biológico, mas também há aquelas consideradas como pragas agrícolas ou nocivas à saúde pública (CORSEUIL; SPECHT; CRUZ, 2008).

Os lepidópteros de importância médica representam uma pequena parcela de espécies, com quatro principais famílias no Brasil: Megalopygidae, Saturniidae, Limacodidae e Arctiidae (MORAES, 2009). Dentre os acidentes com lepidópteros, aqueles causados pelo contato com as formas larvárias desses animais (também chamadas *lagartas urticantes*) são os mais frequentes, sendo que graves sintomas podem levar o enfermo a óbito.

No Brasil, destaca-se a mariposa *Lonomia obliqua*, pertencente à família Saturniidae, subfamília Hemileucinae. Esta espécie é o agente etiológico do lonomismo, uma forma de erucismo (acidentes com larvas) responsável por inúmeros acidentes hemorrágicos no sul da América do Sul (CHUDZINSKI-TAVASSI; ZANNIN, 2011). A espécie *Lonomia achelous* também causa acidentes hemorrágicos, porém esta ocorre ao norte do continente Sul-Americano (LEMAIRE, 2002a; CHUDZINSKI-TAVASSI; ZANNIN, 2011).

Os estágios larvais de *L. obliqua*, também denominados de “taturanas”, se aglomeram em espécies vegetais arbóreas onde passam por seis instares (LORINI, 1999). Durante estes estágios, a espécie apresenta coloração entre o marrom-claro e o marrom-claro-esverdeado, cores muito semelhantes às dos troncos das árvores hospedeiras (LORINI, 1999) (Figura 1). É nesta fase do ciclo de vida que a espécie apresenta “espinhos urticantes” (escolos) ao longo do corpo, sendo que o contato acidental dos seres humanos com essas estruturas desencadeia o lonomismo (CHUDZINSKI-TAVASSI; ZANNIN, 2011). Ao tocar a pele, os escolos se fragmentam e liberam o conteúdo do veneno. As formas de acidentes mais comuns são pelo toque de crianças e de adultos andando em matas, praças e pomares (CRUZ; BARBOLA, 2016; LORINI, 2008).

Figura 1 - Colônia de *Lonomia obliqua* em tronco de hospedeiro desconhecido.
Fonte: Divulgação: CIT/UFSC.

Os principais sintomas do lonomismo variam entre ardor e dores locais severas, reações alérgicas associadas à dermatite urticante, problemas respiratórios, osteocondrites, coagulopatias, insuficiência renal e hemorragia intracerebral (CHUDZINSKI-TAVASSI; ZANNIN, 2011). A gravidade dos sintomas é altamente variável, sendo dependente principalmente do grau de contato humano com as larvas (ABELLA et al., 1999). Sem o tratamento emergencial adequado, as vítimas podem morrer rapidamente, podendo o óbito ser oriundo da hemorragia cerebral aguda, ou mesmo da insuficiência renal aguda (DIAZ, 2005).

Os registros de acidentes com larvas de *L. obliqua* começaram de maneira alarmante no final da década de 80, na região sul do Brasil, em áreas rurais dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (CHUDZINSKI-TAVASSI;

ZANNIN, 2011). Hoje já existem registros de casos de acidentes com *L. obliqua* nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais (ALMEIDA et al., 2013; CHUDZINSKI-TAVASSI; ZANNIN, 2011; CRUZ; BARBOLA, 2016; GAMBORGI et al., 2012) e também na Argentina, na província de Missiones (SÁNCHEZ et al., 2015). Chudzinski-Tavassi e Zannin (2011) reportaram um total de 4003 acidentes com a espécie nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sendo registrados 25 óbitos. Os autores realizaram a consulta em artigos científicos publicados e centros de atendimentos à saúde pública. Um adendo importante é que autores têm colocado que os acidentes são subnotificados no Brasil, principalmente em áreas agrícolas. Assim, não existem registros precisos sobre o número de óbitos no Brasil.

Atualmente, o único tratamento seguro e eficaz para o lonomismo é o soro antilonômico, produzido pelo Instituto Butantã de São Paulo (DIAS DA SILVA et al., 1996). Apesar da distribuição do soro antilonômico pelo Ministério da Saúde para todo o Brasil, apenas o Rio Grande do Sul apresenta um banco de dados ativo de acidentes com o gênero, arquivado em metadados do DATASUS (<www.tabnet.datasus.gov.br>). Somente na última década (2007-2017), o estado reportou um total de 926 casos de acidentes lonômicos, com registro de 3 óbitos.

A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Brasil atribui os óbitos decorrentes do lonomismo ao resultado do atraso de atendimento às vítimas, em especial pela falta de conhecimento do tratamento adequado e seguro pelos profissionais da saúde (SVS, 2009). Diferente dos demais acidentes com animais peçonhentos, os acidentados com sintomas de lonomismo procuram tardiamente o atendimento médico, cerca de 12 horas ou mais após o contato com as larvas de *L. obliqua* (WEN; DUARTE, 2009). Considerando que as alterações hematológicas se manifestam entre 1 e 72 horas após o contato com as larvas (TORRES; ABELLA, 2008), essa procura tardia pode ser fatal. Ademais, não existe diagnóstico com sintomatologia específica para o lonomismo, sendo este realizado apenas a partir do histórico do paciente e da descrição do espécime que desencadeou os sintomas (WEN; DUARTE, 2009). Sendo assim, o conhecimento sobre áreas de ocorrência da espécie tem importância epidemiológica, pois auxiliará os agentes da área da saúde na recepção dos enfermos, identificando sintomas em função da determinação de áreas adequáveis a ocorrência da *L. obliqua*.

Desta forma, o conhecimento de potenciais áreas de ocorrência de *L. obliqua* pode ser considerado como uma ferramenta útil para a compreensão dos aspectos eco-epidemiológicos de acidentes com a espécie. Até o presente momento, os registros das principais áreas de acidente com *L. obliqua* são áreas antrópicas de fronteira com áreas de floresta primária (áreas próximas a fragmentos de floresta, pomares e parques dentro de cidades) (LORINI, 1999). Assim, impactos antrópicos devem aumentar o risco de acidentes pelo contato com a lagarta em função da diminuição da distância entre as pessoas e a espécie (GAMBORGI et al., 2012). As principais hipóteses relacionam a redução da vegetação nativa e o crescimento das fronteiras agrícolas e das áreas urbanas (ABELLA et al., 1999; LEMAIRE, 2002; LORINI, 1999; MORAES et al., 2002).

É provável que as constantes mudanças ambientais resultantes dos fatores antrópicos sobre o uso e a ocupação da terra desequilibrem as relações ecológicas de *L. obliqua* com o seu meio, fazendo com que a espécie se desloque para novos ambientes a fim de concluir o seu ciclo de vida (ABELLA et al., 1999; LEMAIRE, 2002b; MORAES et al., 2002). Este fato é decorrente do hábito herbívoro da espécie, sendo o estágio larval a única fase em que se alimenta. A hipótese de Lemaire (2002) é que a espécie tem migrado do seu meio original para locais com espécies comercias em fronteiras agrícolas. Um fato evidenciado para esta hipótese é o relato de Lorini (1999), que demonstrou ter encontrado *L. obliqua* em espécies comerciais como goiabeira, figo e pereira. Não estando mais restrita às florestais naturais, *L. obliqua* traz maior perigo ao ser humano, o qual tem se tornando mais suscetível a acidentes (GARCIA, 2013).

Outra hipótese atribuída ao aumento de acidentes com a espécie está relacionada à supressão dos seus inimigos naturais, principalmente insetos da ordem Diptera e Hymenoptera (LORINI; CORSEUIL; CORSEUIL, 2001; MORAES et al., 2002). Tal fato parece também estar associado aos impactos antrópicos, sendo possivelmente decorrente do aumento do uso de inseticidas, culminando na redução da população destes insetos e diminuindo também o controle biológico de *L. obliqua*.

Em relação à distribuição geográfica, Lemaire (2002) coloca a ocorrência de *L. obliqua* no Brasil desde o sul do Rio Grande do Sul, até o norte da Bahia, mas sem exatidão quanto aos municípios entre estes estados (Figura 2). Assim, a distribuição exata de *L. obliqua* continua sendo uma incógnita a ser explorada, em especial sob o enfoque epidemiológico.

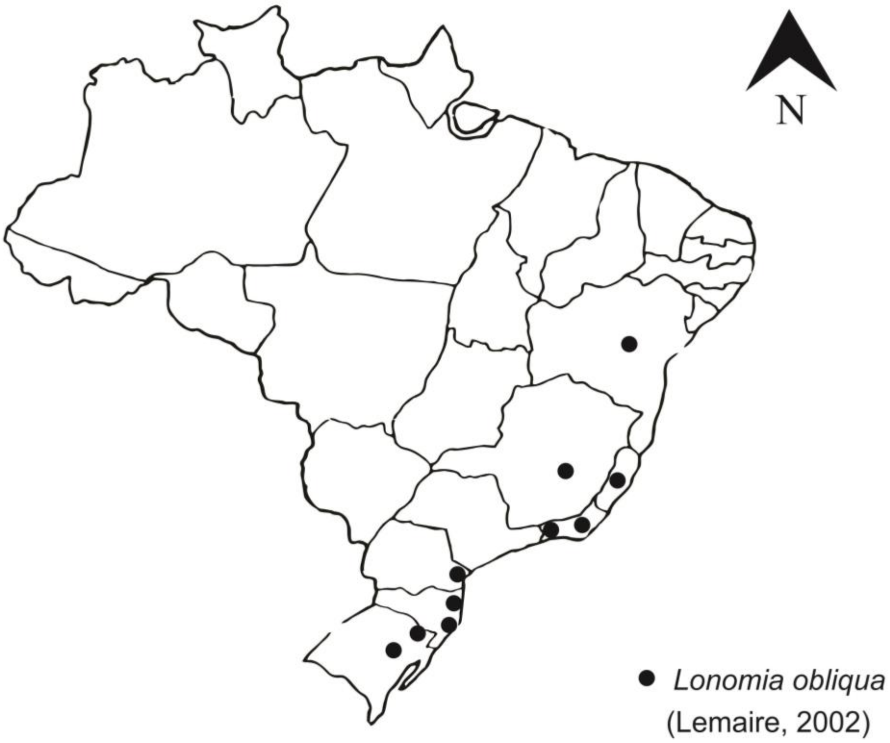


Figura 2 - Distribuição geográfica de *L. obliqua* no Brasil segundo Lemaire (2002).

1.2. Aspectos biológicos e ecológicos de *Lonomia obliqua*

De maneira geral, a *L. obliqua* apresenta quatro estágios de vida: ovo, larva, pupa e adultos. Os adultos apresentam acentuado dimorfismo sexual, sendo o macho menor do que a fêmea (LORINI, 1999) (Figura 3a e 3b). A fase adulta dura no máximo duas semanas e serve apenas para reprodução e ovoposição, pois possui peças bucais atrofiadas e não se alimenta neste período (LORINI, 2008). As fêmeas são menos ágeis do que os machos, com asas largas ornamentadas, e algumas com grandes prolongamentos caudais (LEMAIRE, 2002b). Após a cópula, a fêmea voa até a copa da árvore hospedeira onde realizará a ovoposição sobre as folhas (LORINI, 2008).

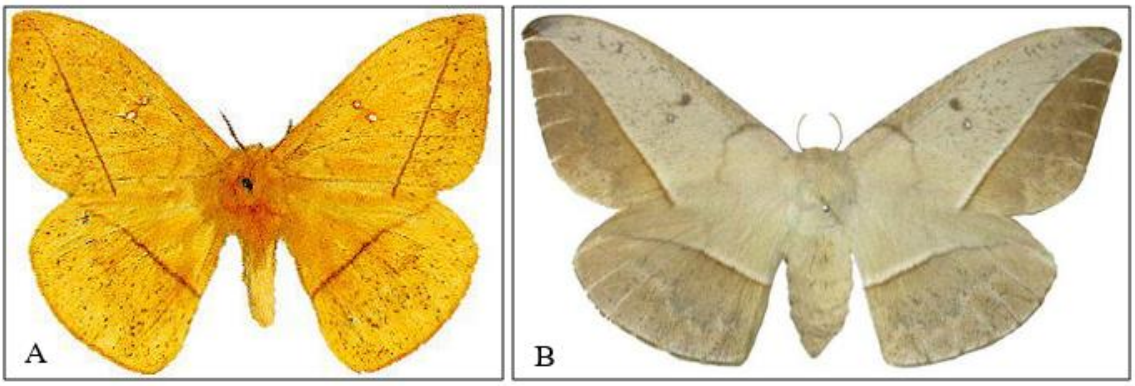


Figura 3 - Exemplares adultos de *Lonomia obliqua* (A - Macho; B - Fêmea).
Fonte: <http://www.pucrs.br/uni/poa/fabio/labento/lepidoptera/saturniidae/saturniidae.html>

Cada fêmea adulta realiza 2,8 ovoposições, em média, com fecundidade de 111,9 ovos (LORINI, 1999). Após a eclosão, as larvas em primeiro instar migram da copa da árvore em direção ao chão, aonde irão empupar, passando por seis instares sempre na mesma árvore hospedeira (Figura 4) (LORINI, 2008).

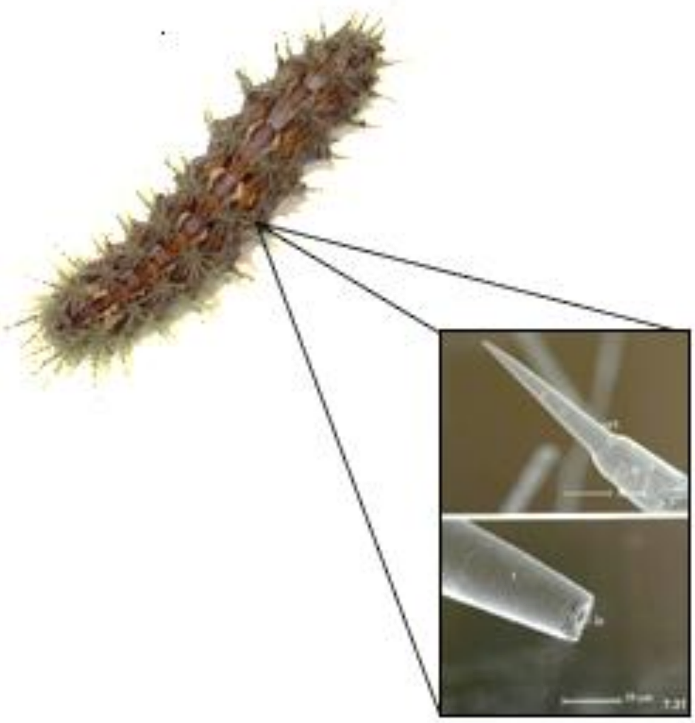


Figura 4 - Larva de *Lonomia obliqua* e cerdas urticantes.
Fonte: Larva - INMET, Argentina; Cerdas - Lorini (2008).

Durante o dia, as larvas descansam sobre o tronco da árvore hospedeira, se deslocando até a copa durante a noite para se alimentar das folhas (LORINI, 2008). Quanto mais jovens são as larvas, mais próximas à copa elas se encontram durante o dia (LORINI, 2008). As formas larvais ocorrem, geralmente, nos períodos mais quentes do ano (primavera e verão), empupando no solo entre o outono e o inverno (LORINI, 2008).

Como todas as espécies, *L. obliqua* está inserida na cadeia biológica natural, possuindo inimigos naturais que provocam a redução de sua população (LORINI, 2008), e desempenhando papel como predadora de espécies vegetais, onde também se hospeda (Quadro 1) (LORINI, 1999; MORAES et al., 2002).

Quadro 1 - Inimigos naturais e espécies vegetais hospedeiras de *L. obliqua.*

Relação ecológica	**Nome científico**	**Ordem: Família**	**Referência**
Inimigos naturais	*Belvosia viedemanni*	Diptera: Tachinidae	LORINI (1999)
	Enicospilus sp.	Hymenoptera: Ichneumonidae	LORINI (1999)
	Leschenaultia sp.	Diptera: Tachinidae	LORINI (1999)
	Moreira wiedemanni	Diptera: Tachinidae	LORINI (2008)
	Lespesia affinis	Diptera: Tachinidae	MORAES et al. (2002)
	Alcaeorrhynchus grandis	Pentatomidae: Hemiptera	MORAES et al. (2002)
	Hexamermis sp.	Nematoda: Memithidae	MORAES et al. (2002)
	LOOBMNPV	Vírus múltiplo nucleopolydrovis	MORAES et al. (2002)
	Isaria javanica	Fungi: Sordariomycetes	SPECHT et al. (2009)
Hospedeiros	*Alcornia sp.*	Malpighiales: Euphorbiaceae	DUARTE et al. (1990)
	Cedrela fissilis	Sapindales: Meliaceae	DUARTE et al. (1990)
	Erytrina crista-galli	Fabales: Fabaceae	BIEZANKO; SETA (1939)
	Eucalyptus spp.	Myrtales: Myrtaceae	BERNARDI et al., (2011)
	Ficus carica	Rosales: Moraceae	LORINI (1993)
	Ficus elástica	Rosales: Moraceae	LORINI 1999
	Ficus subtiplinervia	Rosales: Moraceae	DUARTE et al. (1990)
	Persea gratíssima	Laurales: Lauracea	LORINI (1993)
	Platanus acerifolia	Proteales: Platanaceae	LORINI (1999)
	Pyrus communis	Rosales: Rosaceae	LORINI (1999)
	Prunus domestica	Rosales: Rosaceae	LORINI (1999)
	Prunus pérsica	Rosales: Rosaceae	LORINI (1993)
	Psidium guayava	Myrtales: Myrtaceae	LORINI (1999)
	Rollinia emarginata	Magnoliales: Annonaceae	DUARTE et al. (1990)
	Tabebuia pulcherrima	Bignoniaceae	DUARTE et al. (1990)

Em relação às condições abióticas, poucos são os trabalhos que buscaram elucidar as associações de ocorrência de *L. obliqua* com variáveis ambientais como temperatura e pluviosidade. Lorini et al. (2004) reproduziu exemplares em laboratório a partir de uma temperatura média de 18,6ºC (mínimo = 13ºC; máximo = 24ºC), com umidade relativa média de 80,6% (mínimo = 64%; máximo = 92%) e fotofase de 12 horas. Lemaire (2002) coloca a espécie como residente de florestas primárias. Garcia (2013) em seu trabalho sobre as condições socioambientais de ocorrência de *L. obliqua*, tendo como base os munícipios de ocorrência da espécie no sul do Brasil, atribui a ocorrência de acidentes a uma variação de temperatura entre 20 e 25ºC e umidade próxima a 70%. A mesma autora ainda frisa que alterações ambientais resultantes do fenômeno *La niña* fizeram com que a umidade relativa do solo aumentasse, sendo uma condição propícia ao empupamento. A melhor condição de desenvolvimento do espécime garante que este atinja a fase adulta e, por conseguinte, aumente o sucesso de manutenção da prole, aumentando assim o número de larvas que promovem acidentes.

1.3. Nicho ecológico e distribuição de espécies

Considerando-se que o único tratamento seguro, eficaz e disponível para o lonomismo é o soro antilonômico produzido pelo Instituto Butantã, tornam-se necessários estudos que busquem elucidar condições de nicho de *L. obliqua*, bem como sua distribuição ao longo do território brasileiro. Uma vez que há falta de informações sobre as áreas potenciais de ocorrência da *L. obliqua*, a *modelagem de nicho ecológico e distribuição de espécies* se torna uma excelente ferramenta, permitindo estimar as condições ambientais que possibilitam a ocorrência e distribuição geográfica potencial da espécie (PETERSON et al., 2011)

O nicho ecológico está diretamente relacionado às tolerâncias ecológicas da espécie, descrevendo seu condicionamento no ambiente. As espécies tendem a se estabelecer em regiões geográficas que apresentem condições ambientais propícias a sua sobrevivência e reprodução. Essas mesmas condições também afetam a distribuição, com resultado sobre a dispersão das populações (PETERSON et al., 2011).

Grinnell (1917) foi o primeiro a utilizar a palavra nicho, definindo este conceito como “unidade de distribuição, dentro da qual cada espécie é mantida por suas limitações estruturais e instintivas”. Esse termo é hoje chamado de nicho espacial (ODUM; BARRET, 2015), sendo um reflexo das variáveis abióticas também chamadas de cenopoéticas. Dessa maneira, Grinell (1917) definiu o nicho em função de variáveis ambientais e distribuição de espécies em grande escala, sem considerar a presença de interação entre as espécies. Mais tarde, Elton (1927) introduziu o termo de nicho como uma associação do *status* funcional de um organismo com a sua comunidade, dando enfoque para as interações bióticas que as espécies apresentam com o meio, o que Hutchinson (1957) definiu mais tarde como variáveis bionômicas, as quais são medidas, principalmente, em uma escala local.

Hutchinson (1957) descreveu o conceito de nicho como o conjunto de condições e recursos que uma espécie necessita para tolerar e persistir no ambiente a fim de cumprir o seu modo de vida. Existe uma faixa ideal dentre diferentes fatores que favorecem a permanência de uma dada espécie no ambiente, ou uma dimensão de nicho para um dado organismo, considerando-se, portanto, o nicho como um hipervolume de n-dimensões. Hutchinson (1957) ainda conceitua a ocorrência de uma espécie como um reflexo do seu nicho ecológico **fundamental** (relativo às limitações fisiológicas das espécies em função das variáveis cenopoéticas) e reduzido pelo nicho **realizado** (interação da espécie com variáveis bionômicas).

Dessa forma, o termo “nicho ecológico” possui múltiplos significados que são definidos conforme o propósito ou o problema biológico abordado, mas, evidentemente, sempre relacionado ao espaço geográfico (seja ao nível de paisagem, ou local) (LIMA-RIBEIRO; DINIZ-FILHO, 2013).

A estrutura teórica de nicho ecológico representada pelo diagrama BAM (PETERSON et al., 2011; SOBERÓN, 2007; SOBERÓN; PETERSON, 2005) não apenas resume todas as teorias aqui relatadas, como as relaciona com o espaço geográfico que pode ser ocupado pela espécie (Figura 5).

De maneira geral, o círculo ‘A’ no diagrama BAM representa o espaço geográfico que apresenta as condições cenopoéticas necessárias para a reprodução e o crescimento da espécie. O círculo ‘B’ representa as condições bionômicas ideais; e o círculo ‘M’ representa os locais acessíveis à espécie dado a sua capacidade de dispersão. As áreas onde ‘A ∩ B’ representam o espaço ambiental adequado para a sobrevivência da espécie, porém, se a sua capacidade de distribuição (M) é limitada, ela pode não chegar a habitar determinada localidade. Dessa forma, as regiões que de fato são ocupadas pela espécie são definidas por ‘A ∩ B ∩ M’. Da mesma forma, qualquer região em que ‘M $\notin$ $(A \cap B)$’ será um sumidouro. Logo, a espécie poderá se dispersar para essas localidades, mas não habitá-las de fato. A região ‘M’ do diagrama BAM não é um atributo do nicho ecológico da espécie, em vista que este é definido pelo meio cenopoético e bionômico, mas sim um fator de limitação da espécie no espaço geográfico (LIMA-RIBEIRO; DINIZ-FILHO, 2013). Outro fato importante é que nem sempre o diagrama

BAM será como o apresentado na figura 5, podendo se configurar com diferentes estruturas conforme as propriedades no nicho da espécie e sua capacidade de dispersão (SOBERÓN; PETERSON, 2005).

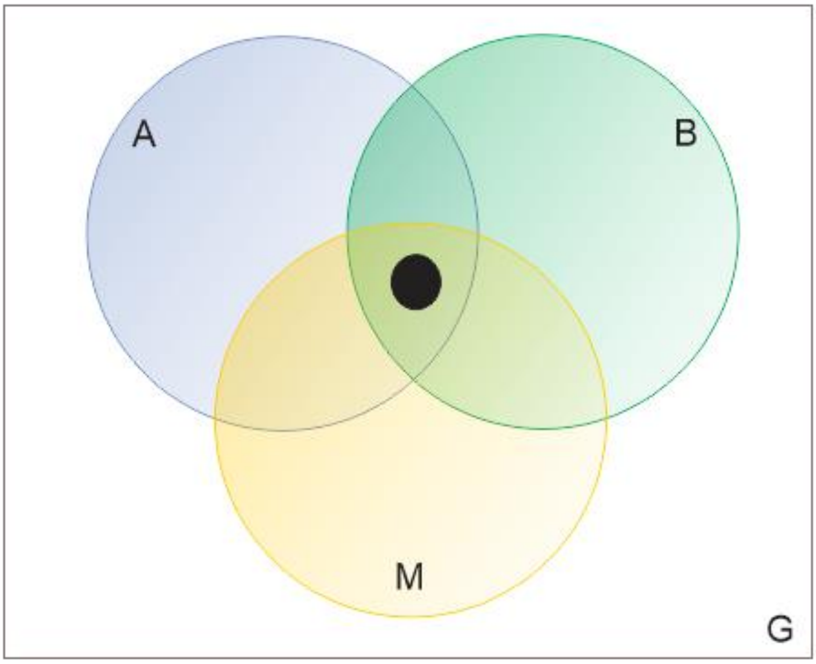


Figura 5 - Representação do diagrama BAM onde: G - representa todo o espaço geográfico de interesse; A - representa toda a região com condições cenopoéticas favoráveis ao estabelecimento, sobrevivência e reprodução da espécie; B - representa toda a região com condições bionômicas; M - representa toda a área acessível à espécie segundo a sua capacidade de dispersão; • - consiste na área ambiental e geográfica ideal para a espécie.

Os conceitos definidos por Hutchinson, tendo como base o nicho de Grinell e de Elton, são de suma importância para compreender como uma espécie se distribui no espaço, e sua dependência por variáveis ambientais, estabelecendo-se assim em regiões geográficas distintas. Com base nestes conceitos, a distribuição geográfica das espécies é reflexo de como o nicho se manifesta. Assim, é possível ponderar essa distribuição entre um espaço “virtual” de variáveis ambientais, onde o nicho efetivamente existe (E-) e um espaço físico geográfico (G), caracterizando a Dualidade de Hutchinson (COLWELL; RANGEL, 2009). Dessa forma, os dois espaços E e G) podem ser sobrepostos, sendo que um ponto no espaço ‘E’ pode refletir uma gama de variáveis ambientais que moldam o nicho n-dimensional de uma espécie. Esse mesmo ponto, quando sobreposto a ‘G’, pode corresponder às áreas geográficas com as condições propícias para a ocorrência da espécie, refletindo assim as várias localidades em ‘G’ onde o nicho da espécie existe (E).

A *modelagem de nicho ecológico* (chamado de ENM – *Ecological Niche Modeling*) (PETERSON; SOBERÓN, 2012) é conceitualmente baseada nas teorias de nicho ecológico e seus sucessores. Ela é sustentada pelas informações que conhecemos sobre a espécie (tendo como base a sua ocorrência geográfica), pelas variáveis ambientais preditoras (o nicho), e pelos algoritmos matemáticos para a modelagem de nicho e predição de ocorrência da espécie em determinada área geográfica pré-definida. Ferramentas estatísticas de ENM utilizam algoritmos matemáticos para caracterizar o nicho de uma espécie em função de variáveis ambientais. Após a caracterização, o modelo é aplicado à extensão geográfica de interesse para se encontrar as possíveis áreas de distribuição da espécie com base na adequabilidade ambiental dessas áreas. Neste contexto, poucos são os trabalhos de ENM que utilizam variáveis bionômicas, como definido por Elton (1927), para a modelagem de nicho, logo que em largas extensões geográficas ocorrem mudanças drásticas na maneira em que a espécie interage com outras no ambiente.

Com a criação de uma função matemática para caracterizar o nicho da espécie torna-se possível predizer a sua distribuição ao longo de uma determinada região geográfica pré-estabelecida, ou ainda, sobrepor ‘E’ em ‘G’. Por conseguinte, existem diversas técnicas de *modelagem de nicho* e *distribuição de espécie* tendo como base algoritmos matemáticos.

As técnicas de ENM’s podem se dividir em três tipos: 1) as que utilizam somente a presença da espécie conhecida para definir as variáveis que predizem o seu nicho; 2) as que utilizam a presença conhecida da espécie e pseudo-ausências (locais que não sabemos se a espécie ocorre) para a criação do modelo; e 3) técnicas que utilizam tanto as presenças conhecidas, como as ausências. Os dois primeiros são mais utilizados em função da dificuldade de se encontrar áreas exatas de ausência de espécies no espaço geográfico (LIMA-RIBEIRO; DINIZ-FILHO, 2013).

Os algoritmos de presença somente utilizam métricas de envelope (BIOCLIM) e de distância ambiental (como a distância de Mahalanobis e Gower). No primeiro caso, as métricas de envelope assumem total independência entre a influência das variáveis ambientais sobre as espécies e estabelece um envelope retilíneo que delimita as condições ambientais adequadas à sobrevivência das espécies. As distâncias ambientais, por outro lado, assumem a existência de um “ótimo” ecológico para a sobrevivência de cada espécie e o determinam a partir do centroide das condições ambientais relacionadas aos pontos de ocorrência conhecidos da espécie. Essas distâncias são interpretadas como índices de similaridade das variáveis locais onde a espécie é conhecida, colocando-as em função de outros locais onde não sabemos se a espécie é presente, ou não (LIMA-RIBEIRO; DINIZ-FILHO, 2013).

Os algoritmos que utilizam pseudo-ausências são mais complexos e computacionalmente extensivos quando comparados aos de presença somente. As chamadas pseudo-ausências são informações ambientais extraídas de pontos geralmente amostrados aleatoriamente da região geográfica de interesse (chamados de *background*), representando condições ambientais distintas quando comparadas àquelas onde a espécie é conhecida. Essas pseudo-ausências não indicam, por definição, que o ambiente é realmente inadequado à sobrevivência das espécies modeladas, como é assumido com os dados reais de ausência. Técnicas de modelagem com pseudo-ausências também tendem a apresentar regiões com adequabilidade ambiental mais restrita quando comparada a modelos de somente presença (LIMA-RIBEIRO; DINIZ-FILHO, 2012).

Um método de pseudo-ausências bastante utilizado é o baseado no conceito de máxima entropia, implementado pelo algoritmo Maxent. O método estima a adequabilidade ambiental para a presença de uma espécie em distribuição uniforme sob a restrição de que os valores ambientais estejam de acordo com os valores empíricos observados nos pontos de ocorrência (MARCO-JÚNIOR; SIQUEIRA, 2009), sendo este um dos métodos de modelagem mais utilizado na literatura.

Outro algoritmo que tem ganhado espaço nos trabalhos de modelagem de nicho é o SVM (*Suport Vector Machine* - Máquinas de vetores de suporte), que se caracteriza por ser um conjunto de métodos de aprendizagem supervisionados e relacionados que pertencem à família de classificadores lineares generalizados. Marco-Júnior & Siqueira (2009) colocam o algoritmo como um dos mais interessantes no momento de construção de ENM’s pelo fato de que essa metodologia minimiza o risco empírico relacionado aos dados, otimizando o desempenho mesmo em situações em que os dados de entrada são duvidosos.

Dados de ocorrências conhecidos das espécies utilizados durante a modelagem são chamados de dados de ‘calibração’, ou ‘treino’. Uma próxima etapa neste tipo de estudo é a introdução de novos dados de ocorrência de espécies chamados de ‘testes’. Estas novas ocorrências são sobrepostas ao mapa modelo de distribuição gerado e visam verificar se essas ocorrências caem em locais preditos para a presença da espécie pelo modelo criado. Como em muitos casos a amostragem de novos dados é inviável, assim como a partição dos dados originais em função de um “n” relativamente baixo (n<100), técnicas de partição de dados para avaliação podem ser empregadas. Essas técnicas dividem os dados de ocorrência em treino e teste de maneira aleatória, com a criação de um número variado de réplicas nos algoritmos. Assim, dados de treino podem ser utilizados como teste em algumas réplicas, e vice-versa (PETERSON et al., 2011).

Com a partição dos dados para teste e sobreposição desses pontos no mapa modelo final, torna-se então possível calcular alguns índices de avaliação do modelo. Os índices mais utilizados na literatura para avaliação de modelos são o índice AUC, a sensibilidade (% de acertos do modelo) e o índice TSS (ACHO QUE VALERIA UMA REFERÊNCIA AQUI...). Os dois últimos são dependentes do limiar de decisão (ou *threshold*), que binariza as réplicas geradas em áreas adequadas para a espécie (acima de um valor de adequabilidade ambiental), e áreas inadequadas para a espécie (abaixo do valor de adequabilidade ambiental). Inúmeras técnicas de decisão de limiar são encontradas na literatura hoje.

Sendo assim, uma vez que estas ferramentas fornecem auxílio no âmbito de prever áreas ambientalmente adequadas à distribuição de espécies, estas serão utilizadas para encontrar possíveis áreas de ocorrência de *L. obliqua* no Brasil.

2. Objetivo geral

Essa pesquisa se propõe a conhecer a distribuição potencial da *L. obliqua* no Brasil, bem como caracterizar as variáveis cenopoéticas relacionadas ao nicho fundamental da espécie. Também realizamos uma descrição de variáveis categóricas para *uso e ocupação da terra no Brasil*, a fim de contribuir com as hipóteses que relacionam a ocupação humana e seus impactos com os acidentes lonômicos.

2.1 Objetivos específicos

- Estimar as variáveis cenopoéticas relacionadas ao nicho fundamental de *L. obliqua*.
- Utilizar algoritmos de modelagem de nicho e distribuição de espécies para encontrar as áreas ambientalmente adequáveis para a presença de *L. obliqua* nos biomas em que a espécie já foi amostrada no Brasil.
- Apresentar um descritivo das variáveis descritoras de parte do nicho fundamental recortadas dentro da área predita.
- Apresentar um descritivo dos tipos de categorias de uso da terra recortadas dentro da área predita.

3. Referências

ABELLA, H. B. et al. **Manual de diagnóstico: Tratamento de acidentes por *Lonomia***. Porto Alegre: Centro de Informação Toxicológica, 1999.

ALMEIDA, M. et al. *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae): First resport in the zona da Mata Mineira region, Southeast Brazil. **Check List**, v. 9, n. 6, p. 1521–1523, 2013.

BERNARDI, O. et al. Levantamento populacional e análise faunística de lepidoptera em *Eucalyptus* spp. no município de Pinheiro Machado, RS. **Ciência Florestal**, v. 21, n. 4, p. 735–744, 2011.

BIEZANKO, C. M.; SETA, F. D. Fascículo I Lepidópteros. In: **Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores**. Pelotas: A Universal, 1939. p. 1:15.

CHUDZINSKI-TAVASSI, A. M.; ZANNIN, M. Aspectos clínicos y epidemiológicos del envenenamiento por *Lonomia obliqua*. In: D'SUZE, G.; BURGUETE, G. A. C.; SOLIS, J. F. P. (Eds.). **Emergencias por animales ponzoñosos en las Américas**. México, DF: Impreso en México, 2011. p. 303–321.

COLWELL, R. K.; RANGEL, T. F. Hutchinson's duality: The once and future niche. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 2, p. 19651–19658, 2009.

CORSEUIL, E.; SPECHT, A.; CRUZ, F. Z. Introdução. In: SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; ABELLA, H. B. (Eds.). **Lepidópetos de importância médica: Principais espécies no Rio Grande do Sul**. Pelotas: USEB, 2008. p. 1–9.

CRUZ, A. C. P.; BARBOLA, I. DE F. Acidentes provocados por lagartas urticantes em Ponta Grossa – Paraná. **Publicatio UEPG: Ciencias Biologicas e da Saude**, v. 22, n. 1, p. 30–39, 2016.

DIAS DA SILVA, W. et al. Development of an antivenom against toxins of *Lonomia obliqua* caterpillars. **Toxicon**, v. 34, n. 9, p. 1045–1049, set. 1996.

DIAZ, J. H. The evolving global epidemiology, syndromic classification, management, and prevention of caterpillar envenoming. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 72, n. 3, p. 347–357, 2005.

DUARTE, A. C. et al. Insuficiência renal aguda por acidentes com lagartas. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 12, p. 184–187, 1990.

DUARTE, M. et al. LEPIDOPTERA Linnaeus, 1758. In: RAFAEL, J. A. et al. (Eds.). **Insetos do Brasil: Diversidade e taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos editora, 2012.

p. 810.

ELTON, C. **Animal Ecology**. New York: The Macmillan Company, 1927.

GAMBORGI, G. P. et al. Influência dos fatores abióticos sobre casos de acidentes provocados por *Lonomia obliqua*. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde - Hygeia**, v. 8, n. 14, p. 201–208, 2012.

GARCIA, C. M. Analytical test on the environmental constraints related to accidents with the *Lonomia Obliqua* Walker 1855, In Southern Brazil. **Journal of Ecosystem & Ecography**, v. 3, n. 3, p. 9, 2013.

GRINNELL, J. The niche-relationships of the california thrasher. **The Auk**, v. 34, n. 4, p. 427–433, 1917.

HUTCHINSON, G. E. Concluding remarks. **Cold Spring Harbor Symposia On Quantitative Biology**, v. 22, p. 415–427, 1957.

LEMAIRE, C. Hemileucinae. In: **The Saturniidae of America**. 4. ed. Germany: Goecke & Evers, 2002. p. 13–1192.

LIMA-RIBEIRO, M. D. S.; DINIZ-FILHO, J. A. F. Modelando a distribuição geográfica das espécies no passado: Uma abordagem promissora em paleoecologia. **Revista Brasileira de Paleontologia**, v. 15, n. 3, p. 371–385, 2012.

LIMA-RIBEIRO, M. S.; DINIZ-FILHO, J. A. F. **Modelos Ecológicos e a Extinção da Megafauna: Clima e Homem na America do Sul**. São Carlos: Editora Cubo, 2013. p. 155.

LORINI, L. M. **A taturana: Aspectos biológicos e morfológicos da *Lonomia obliqua*.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

LORINI, L. M. Saturniidae: Hemileucinae: *Lonomia obliqua* Walker, 1855. In: SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; ABELLA, H. B. (Eds.). **Lepididópteros de importância médica: Principais espécies no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Editora USEB, 2008. p. 165–185.

LORINI, L. M.; CORSEUIL, É.; CORSEUIL, E. Aspectos Morfológicos de *Lonomia obliqua* Walker (Lepidoptera: saturniidae). **Neotropical Entomology**, v. 30, n. 3, p. 373–378, 2001.

LORINI, L. M.; REBELATO, G. S.; BONATTI, J. Reproductive parameters of *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae) in laboratory. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 47, n. 4, p. 575–577, 2004.

MARCO-JÚNIOR, P.; SIQUEIRA, M. F. Como determinar a distribuição potencial de espécies sob uma abordagem conservacionista?. **Megadiversidade**, v. 5, n. 1–2, p. 65–76, 2009.

MORAES, R. H. P. **Identificação dos inimigos naturais de *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lepidoptera, Saturniidae) e possíveis fatores determinantes do aumento da sua população**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2002.

MORAES, R. H. P. Lepidópteros de importância médica. In: CARDOSO, J. L. C. et al. (Eds.). **Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. p. 227–235.

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PETERSON, A. T. et al. **Ecological niches and geographic distributions**. 1. ed. Princeton: Princeton University Press, 2011. v. 1

PETERSON, A. T.; SOBERON, J. Species Distribution Modeling and Ecological Niche Modeling: Getting the concepts right. **Natureza & Conservação**, v. 10, n. 2, p. 102–107, 2012.

SÁNCHEZ, M. N. et al. Accidentes causados por la oruga *Lonomia obliqua* (Walker, 1855): Un problema emergente. **MEDICINA (Buenos Aires)**, v. 75, p. 328–333, 2015.

SOBERÓN, J. Grinnellian and Eltonian niches and geographic distributions of species. **Ecology Letters**, v. 10, n. 12, p. 1115–1123, 2007.

SOBERÓN, J.; PETERSON, A. T. Interpretation of models of fundamental ecological niche and species' distribuional areas. **Biodiversity Informatics**, v. 2, p. 1–10, 2005.

SPECHT, A. et al. Ocorrência do fungo entomopatogênico *Isaria javanica* (Frieder. & Bally) Samson & Hywell-Jones (Fungi, Sordariomycetes) em lagartas de *Lonomia obliqua* Walker (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 53, n. 3, p. 493–494, 2009.

SVS. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse à saúde pública. **Boletim eletrônico epidemiológico**, v. 9, n. 1, p. 2–17, 2009.

TORRES, J. B.; ABELLA, H. B. Condutas e tratamentos. In: SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; ABELLA, H. B. (Eds.). **Lepidópteros de importância médica: Principais espécies no Rio Grande do Sul**. Pelotas: USEB, 2008. p. 211–217.

WEN, F. H.; DUARTE, A. C. Acidentes por *Lonomia*. In: CARDOSO, J. L. C. et al. (Eds.). **Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. p. 240–248.

4. Capítulo 1:

Condições ecológicas e potenciais áreas de ocorrência de *Lonomia obliqua* Walker 1855 no Brasil

Marília Melo Favalesso[1,2*]
Ana Tereza Bittencourt Guimarães[1]
Maria Elisa Peichoto[2]
Lisete Maria Lorini[3]

[1]Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Rua Universitária nº2069, Bairro Universitário, 85819-110, Cascavel - Paraná, Brasil.
[2]Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT), Calle Neuquén y Jujuy s/n, 3370, Puerto Iguazú – Misiones, Argentina.
[3]Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo, Caixa Postal 611, 99001-907, Passo Fundo – Rio Grande do Sul, Brasil.
*Autor correspondente: biologist.mmf@gmail.com

Potential occurrence areas and ecological conditions of *Lonomia obliqua* Walker 1855 (Saturniidae: Hemileucinae) in Brazil

Abstract

Lonomia obliqua Walker 1855 (Lepidoptera: Saturniidae) is a species of moth whose larvae are responsible for the lonomism, a form of envenomation that has been occurring in Brazil since the 1980s. The knowledge about spatial distribution and some ecological aspects of this species is still very incomplete due to the lack of studies. In this regard, different Ecological Niche Modeling (ENM) methods have been tested for constructing a model map for the potential distribution of this species in Brazil. According to the selected ENM model mapping, the adjusted range for L. obliqua occurs at latitudes between 12°-32° and longitudes between 57°-39°. In addition, we found that the environment considered suitable fundamental niche for the specie is characterized by warmer summers with higher rainfall index, and winters with lower temperatures and rainfall index. Although the specie is associated with savanna, deciduous forest and ombrophilous forest, great part of the predicted area was also found to be characterized by agriculture and silviculture. On the whole, the map and information obtained herein may help as a tool for Brazilian public health agencies to appropriately direct preventive strategies and antivenom availability to those places where people are at high risk of lonomism. This study also provides an addendum on the habitat loss for L. obliqua, suggesting that conservation actions need to be implemented for this species.

Keywords: Caterpillar; ecological niche modeling; venomous insect.

1. Introduction

Lonomia obliqua is a species of Lepidoptera whose larval stage (caterpillar) is of broad medical interest due to its role as an etiological agent of lonomism, a form of envenomation caused by the human contact with the stinging structures of this species stage. This envenomation is frequently characterized by systemic hemorrhage, which can reach vital organs and lead the patient to death (Chudzinski-Tavassi and Alvarez-Flores, 2013).

The first reports of official accidents with *L. obliqua* in Brazil started to be documented in the late 1980s, in southern Brazil, when the lonomism began to reach alarming epidemiological proportions (Duarte et al., 1990). Nowadays, Rio Grande do Sul (Lorini, 2008), Santa Catarina (Zannin et al., 2003) and Paraná (Garcia and

Danni-Oliveira, 2007; Rubio, 2001) are the states with the highest proportion of cases, following, with minor cases, São Paulo (Chudzinski-Tavassi and Alvarez-Flores, 2013) and Minas Gerais (Cerbino et al., 2004; Jader, 2007). Up to the present date thousands of lonomism cases have been recorded in the country (Chudzinski-Tavassi and Alvarez-Flores, 2013), but it is worth mention that, for the authors, the accidents are underreported in Brazil, especially in agricultural areas, not having an accurate record of the number of deaths in the country.

Due to the severity of envenoming, Brazilian sanitary authorities - represented by the Butantan Institute - started the production of *L. obliqua* antivenom, which has been used since 1996 and it is considered the sole antivenom available worldwide for caterpillar envenomation, avoiding complications observed in most severe cases, and the patients' death consequently (Dias da Silva et al., 1996). Despite the availability of treatment in Brazil, mortality rates continue to occur, mainly due to the victims' delay to seek medical treatment (Moraes, 2009), or even the lack of knowledge by health professionals to make the diagnosis (Moraes, 2009; SVS, 2009).

There are few studies on the geographical distribution and ecological aspects of *L. obliqua* in the literature. In a review study on the subfamily Hemileucinae (Saturniidae), Lemaire (2002) presented the distribution of *L. obliqua* in Brazil between Rio Grande do Sul and Bahia, a geographical area almost entirely occupied by the Atlantic Forest biome. Although the author presents some occurrence areas for the species in this geographic space, the potential occupation of the species in Brazil is unknown, which makes this information of paramount importance to provide subsidies in terms of public health. Other studies in the literature are related with local climatic data, in attempt to characterize the environmental variables associated with the occurrence of lonomism (e.g. Gamborgi et al., 2012; Garcia, 2013).

Lonomia obliqua has also undergone an expansion in its distribution area (e.g. recent cases of lonomism in the province of Misiones - Argentina - Sánchez et al., 2015). It is suspected that this insect has moved from its natural habitat, the primary forest, to other regions that also involve arboreal hosts, with emphasis on areas with commercial plant species (Lemaire, 2002). Hypothesis has related this recent distribution to the loss of native vegetation due to the anthropic occupation. With this displacement, there has been a decrease in physical space between *L. obliqua* and human beings, which can be contributing to more cases of lonomism.

In this context, the present study aimed to: a) model the geographical distribution of *L. obliqua* in Brazil with presentation of the species environmental suitability map; b) perform a description of the variables that compose part of the species fundamental niche extracted from the predicted area; and c) perform a description of the land-use classes for the predicted area in order to contribute to the hypothesis that relates species distribution and lonomic accidents with anthropic occupation.

2. Material and methods

For the creation of a model map showing the distribution of *L. obliqua* in Brazil, Ecological Niche Modeling (ENM) methods were used. These methods estimate associations among environmental variables and known points of species occurrence, to infer under which conditions its population can survive (Peterson 2014). From this, values of environmental suitability are traced in areas where the species occurrence is unknown (Peterson 2014). This study aimed to assess a data survey to indicate the occurrence points of *L. obliqua* for the construction of an ENM for the species in Brazil; with the subsequent description of scenopoetic variables as well as occupation and land–use variables. A description of the methodology is summarized in Figure 1.

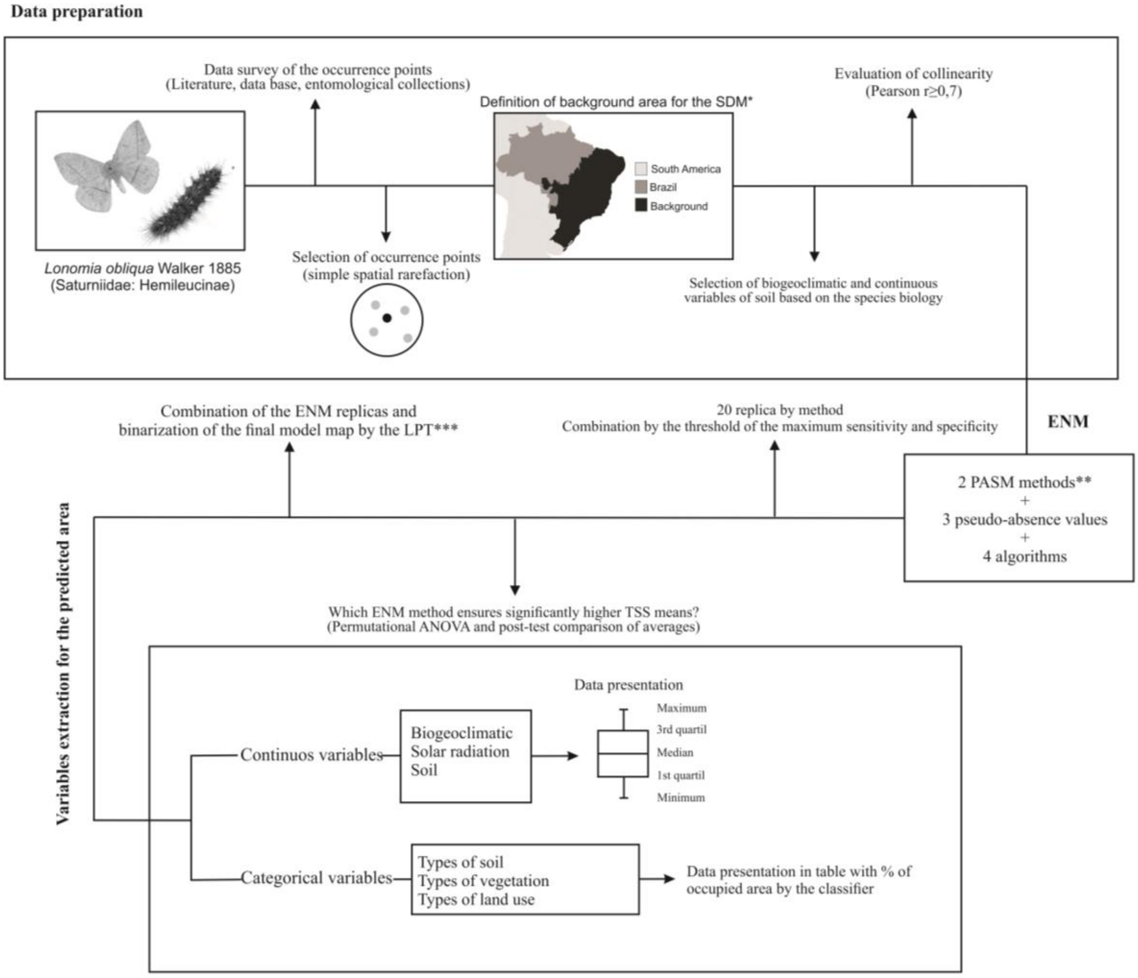


Figure 1 - Flowchart summarizing the methodology used in the present study.

2.1. Occurrence points of L. obliqua

The occurrences points of *L. obliqua* were consulted on data available at online databases (Global Biodiversity Information Facility - GBIF: <http://www.gbif.org>; SpeciesLink: <http: //splink.cria.org.br>), in technical-scientific literature, and through entomological collections of Embrapa Cerrado and the National Institute of Tropical Medicine of Argentina (INMeT) (Appendix A).

In order to select the *L. obliqua* occurrence points, the following inclusion criteria were considered: a) to include a geographical coordinate location, or address of the place, park or region of the city where the specimen was sampled; b) to be included in the period between 1990 and 2017, due to the fact that official notifications of accidents with the species started only in 1989 (Duarte et al. 1990) in cases of accident data. From these definitions, 96 occurrence points of *L. obliqua* were selected, ranging from 1994 to 2017.

The occurrence points were filtered to obtain a single point in a radius of 2.5 arc-minutes (~5 km). In this analysis, a ray (or buffer) was drawn around the occurrence points, selecting only one point when two or more than two were found within the same space. The objective of the analysis was to avoid the redundancy of environmental information in the model, which may generate a subprediction of the potential distribution of the species.

2.2. Environmental Data

After selecting the points, the environmental variables for the ENM were selected. The first environmental variables selected were biogeoclimatic from the WorldClim 2 database (<http://www.worldclim.org/> - Fick and Hijmans, 2017) (Table 1). Only those that presented mean quarter and/or annual results were considered. The selection of variables in the quarters is based on the species biological cycle, which passes through the caterpillar stage in warmer months, and the pupa stage in the colder months of the year (e. g. Garcia, 2013; Garcia and Danni-Oliveira, 2007; Salomão De Azevedo, 2011). Thus, temperature and rainfall variables that met these criteria were observed. From the same database, solar radiation was also considered (table 1). This variable can influence not only on *L. obliqua* host plants, but also on its larval gregarious behavior, as shown in studies with other Saturniidae species (Klok and Chown, 1999). The other niche variables considered in this study were the continuous soil variables available at the SoilGrids database (<http://soilgrids.org/>)

(Table 1). These variables were selected due to the fact that the pupal phase of *L. obliqua* occurrs under plant litter (Lorini, 1999) and even under soil (unpublished data).

Database	Variables	Abbreviation
WordClim	Annual Mean Temperature (TºC)	AMT
	Mean Temperature of Warmest Quarter (TºC)	MTWQ
	Mean Temperature of Coldest Quarter (TºC)	MTCQ
	Annual precipitation (mm)	AP
	Precipitation of Warmest Quarter (mm	PWQ
	Precipitation of Coldest Quarter (mm	PCQ
	Solar radiation (kJ m-2 day-1)	SR
SoilGrids	Bulk density (fine earth) in Kg/m^3	BLDFIE
	Cation exchange capacity of soil (cmol/Kg);	CECSOL
	Clay contente (0-2µm) in mass fraction (%)	CLYPPT
	Coarse fragments volumetric in %	CRFVOL
	Soil organic carbon content (fine earth fraction) (g/Kg)	ORCDRC
	pH x 10 in H_2O	PHIHOX
	pH x 10 in KCL	PHIKCL
	Silt content (2-30µm) mass fraction (%)	SLTPPR
	Sand content (50 - 200µm) mass fraction (%)	SNDPPT

Table 1 - Abbreviation of climatic and soil variables.

All variables presented WGS 1984 projection, with pixel size of 2.5 arc-minutes (~5 km). The relatively large size of the pixel was fixed as a function of some presence data being related to parks, covering areas larger than 30 arc-seconds (~1 km) and smaller than 5 arc-minutes (~10 km).

2.3. Selection of environmental data

Using an excessive number of points in the same locality can promote obliquities in an ENM, as well as using an excessive number of variables can also promote an overadjustment in the model, oversizing the niche and causing the modeling algorithms to fail in finding new places for the species occurrence (Peterson, 2014). Thus, to avoid overadjustment in the ENM, the niche predictors' variables were submitted to a previous selection from the Pearson correlation coefficient analysis. Collinear variables were regarded as having an $r \geq 0.70$ among them, excluding those with an excessive number of associations with other variables.

2.4. Study area

The modeling area (or background) was related to the Pampa, Atlantic Forest, Caatinga and Cerrado biomes. This geographical extension was based on the occurrence points of the species. As *L. obliqua* has a winged life stage, even if short (approximately 7 days according to Lorini, 1999), the main barriers to the species dispersal are related to environmental conditions. Besides, no historical occurrences were found outside these biomes in the databases investigated in this work. Thus, the criteria related to dispersion and historical occurrences were considered for the background definition (Barve et al., 2011).

2.5. ENM

Currently there are various ENM algorithms available for the prediction of environmentally suitable areas for the species distribution, and the combined use of these several algorithms (or ensemble) tends to increase the models’ reliability, therefore considering a wide range of species distribution patterns (Araújo and New, 2007). In addition, there is no consensus on which modeling methodologies present the best adjustment (Peterson and Soberon, 2012; Qiao et al., 2015). For this reason, the present study tested different modeling methodologies in order to find the one that best represents the distribution of *L. obliqua* for the selected geographical area.

Four algorithms were used based on different modeling methods. The Domain (or Gower distance) (Carpenter et al., 1993) and Mahalanobis (Farber and Kadmon,

2003) methods are based on environmental distances and the presence of species only. The Maxent algorithm (Phillips et al., 2004) and Support Vector Machine (SVM) (Tax and Duin, 2004) are models based on mechanical learning and records of presence and pseudo-absence.

We tested two pseudo-absences sampling methodologies (PASM): 1) randomly in the background, excluding the known occurrence points in the studied area; and 2) those found in environmentally different areas of the species occurrence sites defined by the modeling through BIOCLIM algorithm (bioclimatic envelope) (Nix, 1986). The first methodology is one of the most utilized for ENM (Iturbide et al., 2015) and considers that absence points can occur in any area of the background. The second methodology draws an "envelope" around the values of environmental variables based on what is already known about the species, considering that the locations with variable values outside this "envelope" are the ones that present the greatest possibility of showing a low environmental suitability (Barbet-Massin et al., 2012). With the definition of the envelope, random sampling of the pseudo-absence points was performed.

We also tested three different sample sizes of pseudo-absences: equal to the number of presences, 10 times the number of presences and 100 times the number of presences. We tested different numbers of pseudo-absences in order to find a value that would result in better accuracy for the species distribution in the machine-learning model. The environmental distance models, Gower and Mahalanobis, do not use pseudo-absences when constructing the niche model, since this information is utilized only for the construction of the evaluation index.

During the modeling, the occurrence data were partitioned into two subsets, with 73.68% of the points used in the models’ training and 26.32% used for the test. These percentages were selected to use discrete frequencies of presence records during modeling. Since training and testing are subsets of the same occurrence points, both were randomized 20 times in order to minimize the spatial structure among the data sets, thus providing less oblique assessments. These points randomly collected for the test in each replica were then compared to the generated training models, followed by the calculation of the True Skill Statistic (TSS) index as suggested by Allouche et al. (2006).

The TSS index is threshold dependent. The threshold is a cut in the predicted values of environmental suitability in each replica of generated model, classifying the areas for the species distribution as environmentally adequate (1) and environmentally inadequate (0). Based on the recommendations of Liu et al. (2016, 2013), the threshold was determined by the maximum sensitivity and specificity to transform the continuous maps into binary systems.

The TSS index shows a variation between -1 and 1, considering that close to zero or negative values indicate that the forecasts are not different from a randomly generated model, whereas forecasts with values closer to 1 are considered excellent to define the species distribution (Allouche et al., 2006). This index is calculated based on the components of the standard confusion matrix that represents the correspondence and mismatches between observations and predictions (Eq.1):

TSS = Sensitivity + Specificity - 1 (Equation 1)

In which the sensitivity is considered the relative frequency of presence hits while the specificity corresponds to the relative frequency of the pseudo-absence hits in the test.

In order to compare the different ENM methodologies and choose the one that results in TSS index values closer to +1, a Variance Analysis (ANOVA) with 999 permutations was performed, followed by the test of mean’s clustering, via Bootstrap, with 1000 permutations (Ramos and Ferreira, 2009). The independent variables considered for the tests were: 1) Pseudo-Absence Sampling Method (PASM); 2) Number of pseudo-absences; and 3) Modeling algorithms.

With the selection of the sampling methodology and the number of pseudo-absences that promoted the best models in accordance with all the used algorithms, the replicas of each algorithm were combined based on the methodology proposed by Araújo and New (2007). Each replica, already binarized by the maximum sensitivity and specificity threshold, was combined with a final mean result. Values close to 1 represented the most suitable environment for the species in accordance with all replicas of ENMs.

For the construction of the final *L. obliqua* distribution model, the TSS index was presented with the average ± standard deviation. This map was cut only for the background area within Brazil, despite the use of species occurrence data from the province of Misiones - Argentina. In this last model, the data were dichotomized by the Lowest Presence Threshold (LPT), which represents the minimum value predicted for the training sites.

The final distribution model was evaluated using data provided by the Entomological Collection of the University of Passo Fundo (CEUPF), in Rio Grande do Sul, which performs sampling of *L. obliqua* larvae for breeding of this species in lab conditions and venom preparation. As these data are only concerning to the municipalities of the sampled specimens, we conducted a qualitative evaluation to verify if the predicted zones by the distribution map were coincident with the cities where *L. obliqua* had been sampled.

2.6. Predictor variables of the ecological niche

In order to draw a distribution map, it was previously necessary to develop a mathematical model for the species niche regardless of the algorithm used. The model is subsequently applied to the bottom area for the classification of environmental suitability. In the present study, the presentation of such model is impracticable, since different mathematical algorithms were combined in order to create the distribution map. Thus, to obtain information about the variation of the variables that characterize part of the *L. obliqua* niche, the variation of all descriptors previously considered for the predicted area was extracted and their information presented through descriptive statistics (quartiles).

Variable categories were also extracted from the predicted area: the percentage of vegetation classes for Brazil (<www.ibge.com.br>), and the percentages of land-use types, referring to the year 2000 and obtained from the IBGE database (<www.ibge.com.br>). These variables were considered with the purpose of contributing with biological information and also with the hypotheses that relate lonomic accidents with the use and occupation of the land.

2.7. Software

Simple spatial rarefaction was performed by the ArcGis 10 program (ESRI, 2011) with the SDMtoolbox package (Brown, 2014), through selection of flat projection "Continent: South America equidistant Conic".

The statistical analyzes were implemented in software R (R Core Team, 2017). The models were generated with the packages raster (Hijmans, 2016), rgdal (Bivand et al., 2017), dismo (Hijmans et al., 2017), kernlab (Karatzoglou et al., 2004), rJava (Urbanek, 2016) and vegan (Jari Oksanen et al., 2017). For the permutational ANOVA, the vegan package was used, and for the mean comparison test via Bootstrap, the ExpDes.pt package was utilized (Ferreira et al., 2013). .

3. Results

The total of 38 occurrence points were selected for the ENM of *L. obliqua* through simple spatial rarefaction (Figure 2). The collinearity of the environmental variables was also evaluated (Table 2): MTWQ, PCQ, Radiation, CECSOL, CLYPPT, CEFVOL, ORCDRC and PHIHOX.

From such selections, the bioclimatic envelope model was generated (Figure 2). After the envelope definition, 480 model replicas were generated for *L. obliqua* distribution (2 PASM * 3 pseudo-absence values * 4 algorithms * 20 replicas) and then compared to the TSS index results for each methodological combination (Appendix B).

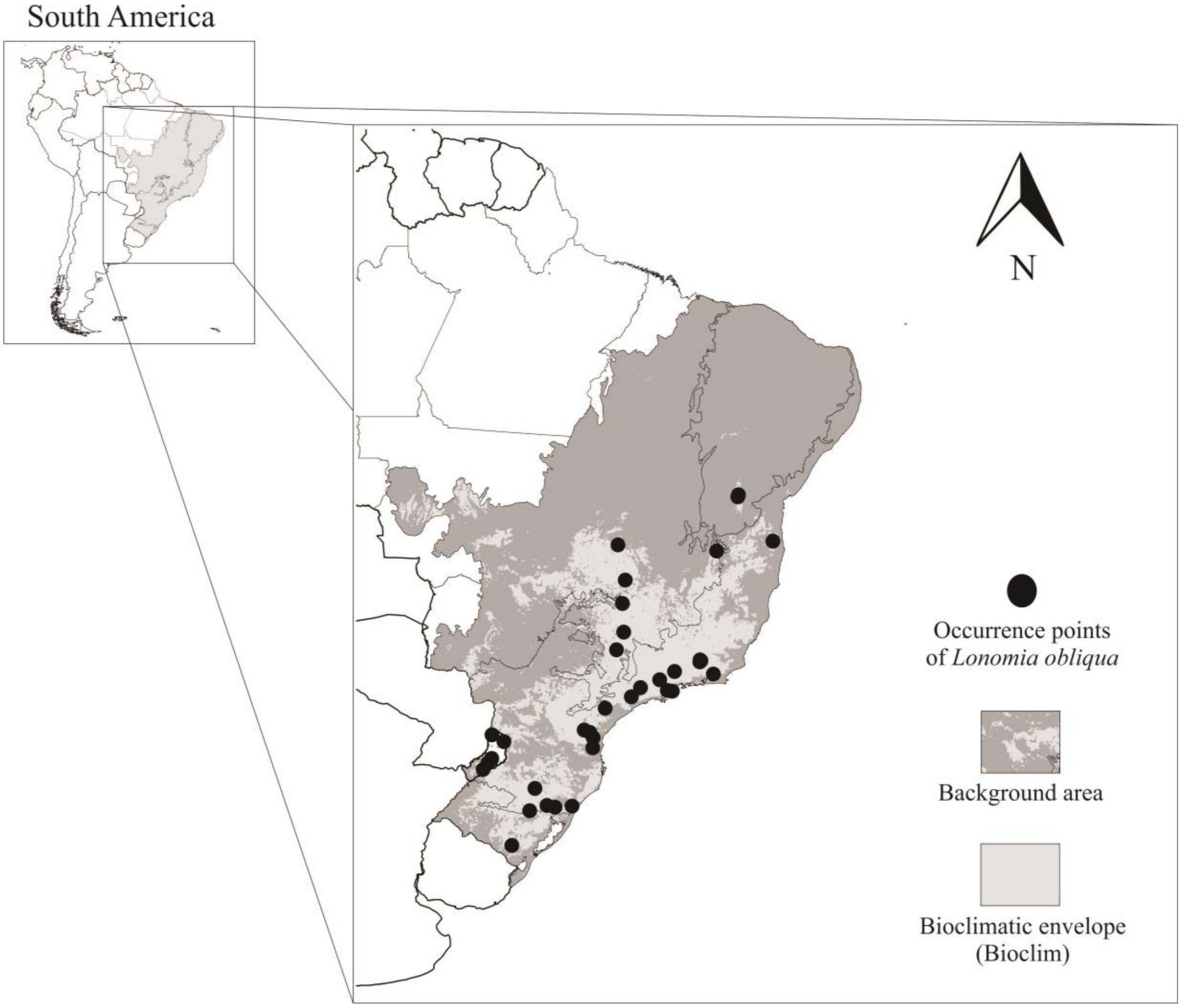


Figure 2 - Background area selected for the ENM, with respective occurrence points of *L. obliqua* and suitable area for the species according to the bioclimatic envelope.

	Climate							Soil							
	AMT	**MTWQ**	MTCQ	AP	**PWQ**	**PCQ**	**SR**	BLDFIE	**CECSOL**	CLYPPT	**CRFVOL**	**ORCDRC**	**PHIHOX**	PHIKCL	SLTPPT
MTWQ	**0.93**														
MTCQ	**0.98**	**0.86**													
AP	-0.29	-0.24	-0.29												
PWQ	-0.52	-0.54	-0.54	0.61											
PCQ	-0.18	-0.01	-0.21	0.34	-0.14										
SR	0.66	0.59	0.66	-0.61	**-0.75**	-0.11									
BLDFIE	**0.74**	0.65	**0.72**	-0.6	-0.51	-0.33	**0.72**								
CECSOL	-0.58	-0.41	-0.61	0.06	0.02	0.42	-0.27	-0.61							
CLYPPT	**-0.74**	-0.69	**-0.72**	0.39	0.46	0.19	-0.55	**-0.74**	0.56						
CRFVOL	-0.11	-0.07	-0.11	-0.35	-0.25	0.12	0.2	-0.03	0.37	0.01					
ORCDRC	**-0.72**	-0.59	**-0.72**	0.49	0.38	0.4	-0.6	**-0.87**	0.69	0.68	0.12				
PHIHOX	0.3	0.31	0.25	**-0.77**	-0.51	-0.17	0.63	0.56	0.1	-0.3	0.4	-0.44			
PHIKCL	0.33	0.28	0.3	**-0.72**	-0.4	-0.3	0.57	0.59	-0.01	-0.27	0.32	-0.52	**0.88**		
SLTPPT	-0.42	-0.24	-0.44	0.13	-0.12	0.47	-0.13	-0.48	**0.72**	0.46	0.22	0.59	0.07	-0.12	
SNDPPT	**0.73**	0.62	**0.72**	-0.34	-0.3	-0.33	0.46	**0.75**	**-0.71**	**-0.93**	-0.1	**-0.75**	0.2	0.25	**-0.75**

Table 2 – Pearson's correlation matrix among continuous environmental variables for use in ENM (**r ≥ 0.7**).

The following methods had significant effects on the TSS index values: PASM variables (F_1=146.23; p=0.001), number of pseudo-absences (F_1=12.09; p=0.002), modeling algorithms (F_3=69.51; p=0.001), interactions between PASM and number of pseudo-absences (F_1=5.74; p=0.016), PASM and algorithms ($F_{0.34}$=8.78; p=0.001) and number of pseudo-absences and algorithms (F_3=10.55; p=0.001).

From these results, it was possible to verify that regardless the number of pseudo-absences or algorithms, the PASM by the bioclimatic envelope guaranteed higher TSS index means when compared to the random sampling method (Figure 3A and 3B). In relation to the number of pseudo-absences and algorithms, the TSS index means were significantly higher when a similar number of attendances were used (n=38) (Figure 3C). The difference was also observed in the value of TSS index means within the algorithms, with value reduction after increasing the number of pseudo-absences in SVM (Figure 3C).

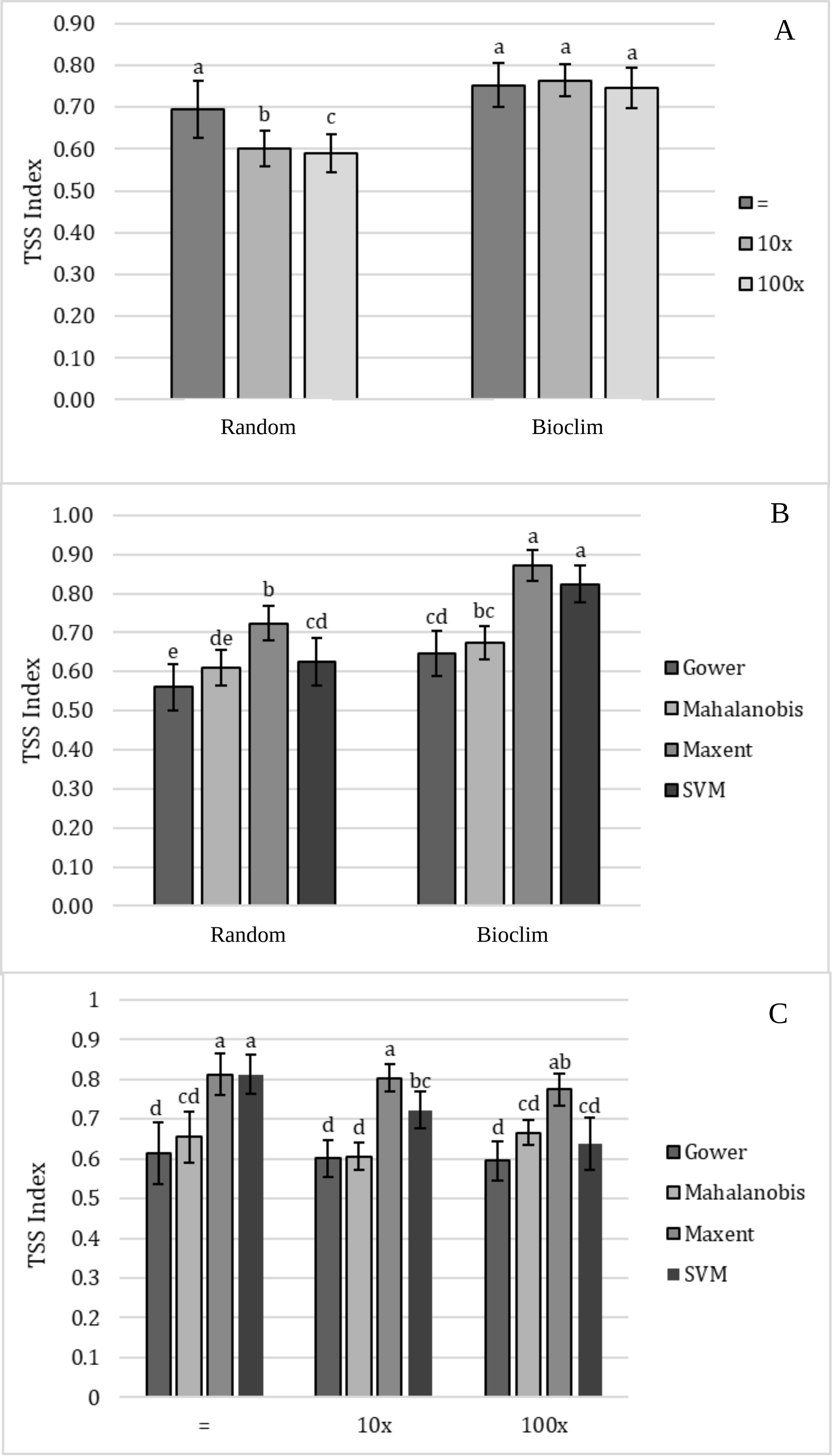


Figure 3 - TSS index values for comparison among the ENM methodologies from the Bootstrap method (1000 randomizations). A – PASM vs. Number of pseudo-absences; B – PASM vs. Algorithms; C – Number of pseudo-absences vs. Algorithms. The averages of TSS index are classified as “a” (higher values) to “d” (lower values).

Thus, the final model for the distribution of *L. obliqua* followed the criteria: PASM methodology outside the bioclimatic envelope, number of pseudo-absences equals to the presences (n=38) and a combination of replicas for all modeling algorithms (Figure 4A). The resulting model map was then binarized by the LPT. The final TSS index of this distribution model was 0.7525±0.1118.

The final model was evaluated through a qualitative analysis with *L. obliqua* occurrence data in cities of Rio Grande do Sul, verifying that the model predicted the species occurrence areas in all municipalities sampled by the Entomology Laboratory of the University of Passo Fundo (Figure 4B).

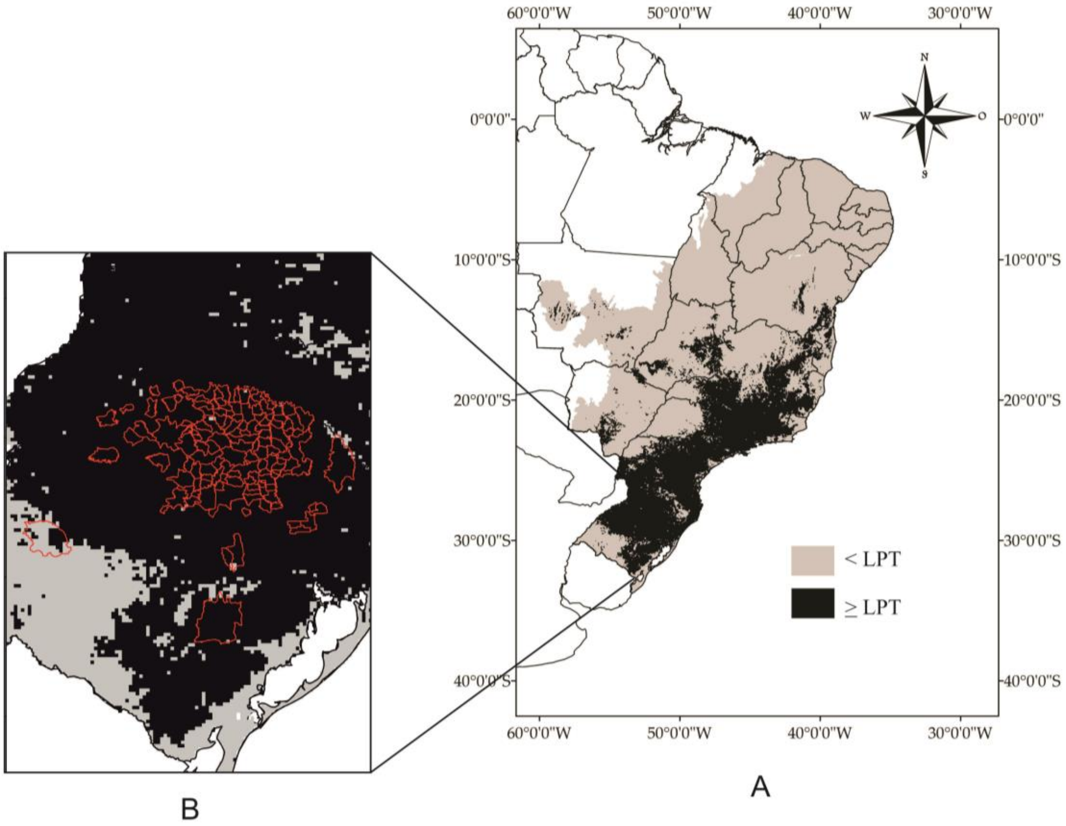


Figure 4 – A) ENM map predicting the distribution of *L. obliqua* in Brazil binarized by the Lowest Presence Threshold (LPT); B) Municipalities of Rio Grande do Sul where individuals of *L. obliqua* were sampled (Source: CEUPF - Entomological Collection of the University of Passo Fundo).

According to the model map for the distribution of *L. obliqua* binarized by the LPT, the adjusted range for the species occurs between latitudes ~12° and ~32° and longitudes ~57° and ~39° in Brazil (figure 4). The main Brazilian states that presented environmentally suitable areas for the species occurrence were Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro and Espírito Santo. There were few predicted suitable areas for the species occurrence in the states of Bahia, Goiás, Federal District, Mato Grosso and Mato Grosso do Sul.

The variation of the climatic and soil variables extracted from the predicted area are presented in Table 3. The variables descriptors of forest types and land-use classes are presented in Table 4.

Variables		Descriptive statistics				
		Minimum	1st quartil	Median	3rd quartil	Maximum
Climatic	AMT (ºC)	11.66	18.49	19.83	21.16	24.49
	MTWQ (ºC)	14.41	21.67	22.72	23.66	26.32
	MTCQ (ºC)	8.63	14.31	16.38	18.38	23.20
	AP (mm)	606	1359	1507	1642	3124
	PWQ (mm)	194	429	492	600	1095
	PCQ (mm)	5	65	158	354	573
	SR (kJ m-2 day-1)	12798	14614	15188	15699	17483
Soil	BLDFIE (Kg/m^3)	842	978	1244	1286	1384
	CECSOL (cmol/Kg)	5	11	14	17	30
	CLYPPT (%)	18	33	36	42	64
	CRFVOL (%)	0	1	2	3	10
	ORCDRC (g/Kg)	14	21	29	44	103
	PHIHOX	46	51	53	55	62
	PHIKCL	39	44	46	47	55
	SLTPPR (%)	9	16	19	26	37
	SNDPPT (%)	11	35	46	50	70

Table 3 - Descriptive statistics (by quartiles) of the continuous variables extracted from the entire predicted area for *L. obliqua*.

Classes	Categories	Relative freq. (%)
Forests	Caatinga	29.46
	Semi-deciduous seasonal forest	22.51
	Mixed ombrophilous forest	14.65
	Areas of ecological tension	12.90
	Dense ombrophilous forest	11.76
	Deciduous seasonal forest	6.11
	Others	2.61
Land-use	Mosaic of forest vegetation with agricultural areas	29.58
	Mosaic of agriculture with forest remnants	17.51
	Agricultural area	12.72
	Planted grassland	8.12
	Silviculture	6.97
	Natural grassland	6.67
	Forest vegetation	6.62
	Others	11.81

Table 4 - Relative frequency (%) of vegetation and land use categories for the predicted area for *L. obliqua*.

4. Discussion

An ecological niche model (ENM) was developed in this study to estimate the distribution of *L. obliqua* in Brazil. For the calibration and evaluation of the model, we used data available in online databases, provided by entomological collections and institutions linked to public health. In order to find the one that resulted in better TSS scores, we tested different niche modeling techniques. Thus, besides providing a model map for the potential distribution of L. obliqua in Brazil, we also contributed with data related to its fundamental niche, which is of relevance regarding the ecological process of the species dispersion and eventually the occurrence of lonomism.

In relation to ENM methods, a series of studies have established that the pseudo-absence selection method directly affects the performance of models (e.g. Hertzog et al., 2014; Iturbide et al., 2015; Senay et al., 2013; Wisz and Guisan, 2009). In this study the pseudo-absences sampled via bioclimatic envelope resulted in the best TSS index values. The pseudo-absences sampled randomly from the background area may increase the risk of including adequate environments for the species occurrence as a pseudo-absence, underestimating the fundamental niche and species distribution (Anderson and Raza, 2010). In contrast, it is easier to classify the actual presences correctly (expressed in the sensitivity index) and the actual pseudo-absences (expressed in the specificity index) when they have already been defined in relevant scenopoetic conditions, as happened with the bioclimatic envelope.

Several studies have shown that the model type is an important source of uncertainties in the results, as well as the selection of variables, collinearity of data and selection of pseudo-absences (e.g. Guisan and Zimmermann, 2000; Qiao et al., 2015). Considering the parsimony method, we chose the replicas with only 38 pseudo-absences points, utilizing the BIOCLIM methodology. In this way, a simpler and faster execution methodology – with also a high TSS index value - was used to develop the model.

The model-map obtained in this study shows a distribution area for *L. obliqua* relatively broad as proposed by Lemaire (2002), which restricts the species to the regions of Atlantic Forest. An explanation for finding new areas of occurrence by ENM can be translated as commission errors in the models (or "overestimation"). However, both commission and omission errors (or failures to hit occurrence points taken for the evaluation of the model) can be minimized according to the choice of the threshold decision, which in this study was the criteria of maximum sensitivity and specificity for the replicas’ combination, supporting more accurate predictions. Besides, even when using external data, such as new occurrences of *L. obliqua* in municipalities of Rio Grande do Sul state, the selected ENM model-map was able to satisfactorily predict suitable areas within such municipalities.

A second stage of this study aimed to describe the abiotic conditions present in the entire area predicted as suitable for *L. obliqua* in Brazil. This shows higher temperatures in the warmest quarter (minimum= 14.41ºC, maximum= 26.32ºC, median= 22.72ºC) and lower temperatures in the coldest quarter (minimum= 8.63ºC, maximum= 23.20ºC, median= 16.38ºC) in relation to the annual values (minimum= 11.66ºC, maximum= 24.49ºC, median= 19.83ºC). Regarding the temperature values, those corresponding to the warmer months – in which occurs the development of the larval stage of *L. obliqua* - are approximately equal to the values considered ideal for the development of most insects (mean~25ºC, minimum=15ºC, maximum=38ºC) (Rodrigues, 2004). In addition, the temperature values used for the breeding of *L. obliqua* larvae under controlled environments (25±1ºC - Lorini et al., 2007; 18.6ºC - Lorini et al., 2004) are within the minimum and maximum range reported herein Futhermore, this everage variation is similar to that reported by some ecoepidemiological studies conducted in southern Brazil. Garcia (2013) showed a mean temperature variation between 20ºC and 25ºC, whereas Gamborgi et al. (2012) calculated an range of temperature mean between 21ºC and 34.6ºC. However, these areas are restricted to a few localities, and the greatest temperature variation observed is related to spatial and temporal amplitude.

Precipitation presents higher values in the warmest quarter (minimum= 194mm, maximum= 1095mm, median= 492mm) than in the coldest quarter (minimum= 5mm, maximum= 573mm, median= 158mm), but both periods presented values below the annual precipitation (minimum= 606mm, maximum= 3124mm, median= 1507mm). Garcia (2013) showed values between 1500 mm and 2000 mm annually for the southern region of Brazil in months with the greatest notification of lonomic accidents. These values are in line with the predicted annual precipitation values obtained from the model mapping in this study.

About solar radiation and soil variables investigated here, it is important to notice that there are no comparative parameters in published studies for *L. obliqua*.

Therefore, this study constitutes the first description of these data variation in possible areas for the occurrence of this species. Noteworthy, we selected the solar radiation as a variable that could affect *L. obliqua* niche since Klok and Chown (1999) showed that it has influence on the body thermoregulation of larvae of *Imbrasia belina*, which also belongs to the family Saturniidae and subfamily Hemileucinae. Furthermore, it is widely known the influence of solar radiation on plant species, and since *L. obliqua* larvae are dependent on arboreal hosts, they may be indirectly influenced by this variable. The median value of solar radiation obtained in this study for the predicted area is close to the mean value described for the Brazilian territory (14.795-24.658 Kj m^{-2} day^{-1}) (Pereira et al., 2006).

The region of the predicted area is characterized by a large amount of clay particles (75% of the area with values ≥33% of clay in the mass fraction) and by having less than 70% and 37% of sand and silt, respectively. According to Embrapa (2006), with such compositions, much of the area predicted can be classified as clayey soil. This type of soil tends to present a smaller number of coarse fragments (EMBRAPA, 2006), coincidentally, these were detected in less than 10% in the predicted area. Furthermore, higher values of cation exchange capacity and remarkably more acidic pH values, characteristics of clay soils (Instituto da Potassa & Fosfato, 1998), were also identified in that area.

The great amount of organic matter, which is fundamental for the high level of cation exchange capacity in clay soils, comes mainly from the nutrient cycling of vegetation in the superficial layer (Binkley and Fisher, 2013). Organic matter is essential for life in soil as a source of energy due to the release of carbon by the microbiota (Binkley and Fisher, 2013). Thus, the soil in the predicted area is associated with primary vegetation that offers organic matter to the soil, wich is common in forests like caatinga, seasonal, ombrophilous, and areas of ecological tension (ecotones).

Orderly, “forests” are defined as a thickening of tall trees that form a canopy. This feature is fundamental for the development of *L. obliqua*, which depends on host trees for oviposition and larvae development. These hosts are also responsible for providing food to the larvae, which is the only stage of the species’ life-cycle that feeds on. During the warmer periods of the year – corresponding to the larval period of *L. obliqua* –, a wide evapotranspiration of the soils occurs under the forest canopy, causing the decrease of the temperature in the soil and the increase of air humidity (Binkley and Fisher, 2013). This evapotranspiration is essentially conditioned by the soil type in forest areas, which are more porous, contributing with evaporation of water from the superficial layer to the air (Binkley and Fisher, 2013). Under the canopy, air stay warmer and higher relative humidity. Lorini et al. (2007, 2004) showed that the development of *L. obliqua* larvae under laboratory conditions is conditioned by humidity variations ranging from 62 to 80%, demonstrating the importance of humidity for the development of this species.

It is during the winter, with temperatures below 15ºC, that insects usually go into hibernation (Rodrigues, 2004), and this is coincident with the pupation period for *L. obliqua*. Precipitation decreases during this period, causing treetop reduction with greater biomass deposition on the soil (Binkley and Fisher, 2013). With the canopy opening, solar radiation tends to directly affect the soil, resulting in increase of the temperature in the superficial layer due to the absence of leaching and evapotranspiration (Binkley and Fisher, 2013). The heat loss is also low in the organic layer, which presents a low thermal conductivity, but retains the humidity required to maintain life in the soil (Binkley and Fisher, 2013).

It is likely that at the end of the rainy season, with the soil still humid, that the prepupa of *L. obliqua* excavates the substrate for the pupation. Literature reports show that this phase of life occurs under plant litter, but some unpublished statements suggest that it may occur under the soil surface layer. Under these substrates, at certain conditions of temperature and humidity, the species must continue its development, especially because the pupa does not present a protective cocoon (Lemaire, 2002). The dependence of the species on humidity, even during the pupal stage, is in accordance with the observation by Lorini (1999), who stated that it was necessary to periodically wet the pupation substrate for the closure of its life cycle in lab conditions. Garcia (2013) also mentions an increase in soil humidity due to higher rainfalls as a result of the climatic phenomenon *La niña*, with the hypothesis that this climatic conditioning has increased the number of accidents in the southern region of Brazil. Finally, at the end of the dry season, with the decrease of temperature and humidity in the soil and with the increase of these characteristics in the air, it is probable that the species reach the adult stage, moving from the substrate to the treetop of host trees in which it will reproduce and ovoposite.

In relation to the land-use pattern, there are many classes related to agricultural enterprises within the predicted area, especially on mosaic areas with forests. These results corroborate the fact that there are more cases of lonomism in agricultural environments when compared to other types of land-use patterns (SVS, 2009), as well as they support the hypothesis of an increase in the number of such accidents due to the decrease of forests remnants and the proximity of the latter to agricultural areas (Abella et al., 1999; Lemaire, 2002; Lorini, 1999).

Additionally, a significant portion of the predicted area is occupied by silviculture, which also supports the hypothesis of Lemaire (2002), which considers that *L. obliqua* would be migrating from areas of primary vegetation to areas with commercial crop tree species. Larvae of *L. obliqua* have already been found in trees of the genus *Eucalyptus* sp. (Bernardi et al., 2011), one of the commercial species most cultivated in Brazil in the twentieth century (Bacha and Barros, 2004). In 2000, Brazil became the sixth country with the largest area occupied by tree monocultures, with 5 million hectares covered by mixed ombrophilous forest and seasonal semi-deciduous forest (Bacha and Barros, 2004). Considering that both type of forests account for approximately 35% of the predicted area as being suitable for the species occurence, it is evident that the exploitation of commercial species are related to the increase of lonomism cases.

The results presented here are alarming not only from an epidemiological point of view, but also from the point of the species conservation, since *L. obliqua* has been losing its primary habitat due to anthropic impacts on the use. The loss of the closed-canopy forest and tree caatinga has operated as the main threat to the persistence of forest biotas (Dirzo and Raven, 2003), which has a direct impact on the life cycle of *L. obliqua*, causing its displacement to new environments and consequently resulting in lonomic accidents. A very clear example of the consequence that anthropic changes can bring on this health problem is the fact that *L. obliqua* had already been sampled in Rio Grande do Sul in 1932, but accidents with this species only began to be reported in the late 1980s (Lorini, 2008), about 10 years after the amplification of agricultural crops and forest extractivism in that region (Conceição, 1986).

5. Conclusion

The map generated in this study may support other researches aiming at sampling individuals of *L. obliqua* for their breeding and venom extraction. This map may also help as a tool for Brazilian public health agencies to appropriately direct preventive strategies and antivenom availability to those places where people are at high risk of Ionomism. From the predicted map, we notice that the environment considered adequate for the species occurrence – corresponding to part of its fundamental niche – is characterized by warmer summers with higher rainfall index, and winters with lower temperatures and rainfall index. The species would also be associated with caatinga, deciduous forest and ombrophilous forest. From this information, hypothesis has been made about the dependence of the species on higher temperatures and humidities, so that *L. obliqua* can complete its life cycle, passing through both the larval phase in arboreal hosts and the pupal phase under substrates with clay characteristics. In relation to the land-use pattern, this work corroborates the hypothesis that brings an increase of Ionomism cases due to the anthropic impacts related to agriculture and silviculture, mainly because great part of the predicted area is characterized by these two descriptors. Finally, this study also provides an addendum on the habitat loss for *L. obliqua*, suggesting that conservation actions need to be implemented for this species.

6. Acknowledgments

This study was carried out with the support of the following agencies "Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq" and "Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - CONICET". The authors thank PhD. Amabílio José Aires Camargo and PhD. Thadeu Sobral for helping in data acquisition and modeling run. The authors also thank colleagues from the Conservation and Natural Resources Management Program of the “Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)” for further information and research support.

7. Supplementary material

A table with all the occurrence points considered in this study is provided in Appendix A; Combinations of ENM methods can be found in Appendix B; Variations of climate and soil variables are available in Appendixes C, D and E.

8. References

Abella, H.B., Torres, J.B., Marques, M. da G.B., Duarte, A.C., Barros, E., 1999. Manual de diagnóstico: Tratamento de acidentes por *Lonomia*. Centro de Informação Toxicológica, Porto Alegre.

Allouche, O., Tsoar, A., Kadmon, R., 2006. Assessing the accuracy of species distribution models: Prevalence, kappa and the true skill statistic (TSS). J. Appl. Ecol. 43, 1223–1232. https://doi.org/10.1111/j.1365-2664.2006.01214.x

Anderson, R.P., Raza, A., 2010. The effect of the extent of the study region on GIS models of species geographic distributions and estimates of niche evolution: Preliminary tests with montane rodents (genus Nephelomys) in Venezuela. J. Biogeogr. 37, 1378–1393. https://doi.org/10.1111/j.1365-2699.2010.02290.x

Araújo, M.B., New, M., 2007. Ensemble forecasting of species distributions. Trends Ecol. Evol. 22, 42–47. https://doi.org/10.1016/j.tree.2006.09.010

Azevedo, T.S., 2011. Distribuição biogeográfica da ocorrência de acidentes provocados por lagartas do gênero *Lonomia*, no Brasil, no período de 2000 a 2007. Rev. Bras. Geogr. e da Saúde 7, 124–131.

Bacha, C.J.C., Barros, A.L.M., 2004. Reflorestamento no Brasil: Evolução recente e perspectivas para o futuro. Sci. For. Sci. 191–203.

Barbet-Massin, M., Jiguet, F., Albert, C.H., Thuiller, W., 2012. Selecting pseudo-absences for species distribution models: how, where and how many? Methods Ecol. Evol. 3, 327–338. https://doi.org/10.1111/j.2041-210X.2011.00172.x

Barve, N., Barve, V., Jiménez-Valverde, A., Lira-Noriega, A., Maher, S.P., Peterson, A.T., Soberón, J., Villalobos, F., 2011. The crucial role of the accessible area in ecological niche modeling and species distribution modeling. Ecol. Modell. 222, 1810–1819. https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2011.02.011

Bernardi, O., Garcia, M.S., e Silva, E.J.E., Zazycki, L.C.F., Bernardi, D., Finkenauer, É., Silva, E.J.E., Zazycki, L.C.F., Bernardi, D., Finkenauer, É., 2011. Levantamento populacional e análise faunística de lepidoptera em *Eucalyptus* spp. no município de Pinheiro Machado, RS. Cienc. Florest. 21, 735–744. https://doi.org/10.5902/198050984517

Binkley, D., Fisher, R., 2013. Ecology and management of forest soils, 4th ed, Ecology and management of forest soils. https://doi.org/10.1007/s11104-010-0391-5

Bivand, R., Keitt, T., Rowlingson, B., 2017. rgdal: Bindings for the Geospatial Data Abstraction Library. Available in: <https://cran.r-project.org/web/packages/rgdal/rgdal.pdf>; accessed June 20, 2018.

Brown, J.L., 2014. SDMtoolbox: A python-based GIS toolkit for landscape genetic, biogeographic and species distribution model analyses. Methods Ecol. Evol. 5, 694–700. https://doi.org/10.1111/2041-210X.12200

Carpenter, G., Gillison, A.N., Winter, J., 1993. Domain: a flexible modeling procedure for mapping potential distributions of plants and animals. Biodivers. Conserv. 2, 667–680. https://doi.org/10.1007/BF00051966

Cerbino, V.D.A., Lemos, F.L., Duarte, R., Marques, R., Silotto, H.H., Nascimento-Lima, M.L., Campos, F., 2004. Ocorrência de acidentes por *Lonomia obliqua* em Minas Gerais. XX Congresso Brasileiro de entomologia. Gramado.

Cherem, J.J., Kammers, M., 2008. A fauna das áreas de influência da usina hidrelétrica Quebra Queixo. Erechim, RS: Habilis. 192p.

Chudzinski-Tavassi, A.M., Alvarez-Flores, M.P., 2013. South American *Lonomia obliqua* caterpillars: Morphological aspects and venom biochemistry, in: Guerritore, E., DeSare, J. (Eds.), Lepidoptera. Nova Science Publishers, pp. 169–185.

Chudzinski-Tavassi, A.M., Zannin, M., 2011. Aspectos clínicos y epidemiológicos del envenenamiento por *Lonomia obliqua*, in: D'Suze, G., Burguete, G.A.C., Solis, J.F.P. (Eds.), Emergencias por animales ponzoñosos en las américas. Impreso en México, México, DF, pp. 303–321.

Conceição, O.A.C., 1986. A expansão da soja no Rio Grande do Sul, 2nd ed, Secretaria de Coordenação e Planejamento: Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre - RS.

Dias da Silva, W., Rocha Campos, A.C.M., Gonçalves, L.R.C., Sousa-e-Silva, M.C.C., Higashi, H.G., Yamagushi, I.K., M.A. Kelen, E., 1996. Development of an antivenom against toxins of *Lonomia obliqua* caterpillars. Toxicon 34, 1045–1049.

Dirzo, R., Raven, P.H., 2003. Global estat of biodiversity and loss. Annu. Rev. Environ. Resour. 28, 137–167. https://doi.org/10.1146/annurev.energy.28.050302.105532

Duarte, A.C., Caovilla, J., Lorini, I., Lorini, D., Mantovani, G., Sumida, J., Manfre, P.C., Silveira, R., 1990. Insuficiência renal aguda por acidentes com lagartas. J. Bras. Nefrol. 12, 184–187.

EMBRAPA, 2006. Sistema brasileiro de classificação de solos, 2nd ed, Embrapa Solos. EMBRAPA-SPI, Brasilia. https://doi.org/ISBN 978-85-7035-198-2

ESRI, 2011. ArcGIS Desktop: Release 10 Redlands. CA: Environmental Systems Research Institute.

FAO, 2001. Lecture notes on the major soils of the world, World Soil Resources

Reports. Rome. https://doi.org/10.1136/gut.27.11.1400-b

Farber, O., Kadmon, R., 2003. Assessment of alternative approaches for bioclimatic modeling with special emphasis on the Mahalanobis distance. Ecol. Modell. 160, 115–130. https://doi.org/10.1016/s0304-3800(02)00327-7

Ferreira, E.B., Cavalcanti, P.P., Nogueira, D.A., 2013. Experimental Designs package (pt). Available in: < https://cran.r-project.org/web/packages/ExpDes.pt/ExpDes.pt.pdf>; accessed June 20, 2018.

Fick, S.E., Hijmans, R.J., 2017. WorldClim 2: new 1-km spatial resolution climate surfaces for global land areas. Int. J. Climatol. 37, 4302–4315. https://doi.org/10.1002/joc.5086

Gamborgi, G.P., Coelho, A.M., Rossetto, D.S., Busato, M.A., 2012. Influência dos fatores abióticos sobre casos de acidentes provocados por *Lonomia obliqua*. Rev. Bras. Geogr. Médica e da Saúde - Hygeia 8, 201–208.

Garcia, C.M., 2013. Analytical test on the environmental constraints related to accidents with the *Lonomia obliqua* Walker 1855, in Southern Brazil. J. Ecosyst. Ecography 03, 9. https://doi.org/10.4172/2157-7625.1000125

Garcia, C.M., Danni-Oliveira, I.M., 2007. Ocorrência de acidentes provocados por *Lonomia obliqua* Walker, no Estado do Paraná, no período de 1989 a 2001. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 40, 242–246. https://doi.org/10.1590/S0037-86822007000200021

Guisan, A., Zimmermann, N.E., 2000. Predictive habitat distribution models in ecology. Ecol. Modell. 135, 147–186. https://doi.org/10.1016/S0304-3800(00)00354-9

Hertzog, L.R., Besnard, A., Jay-Robert, P., 2014. Field validation shows bias-corrected pseudo-absence selection is the best method for predictive species-distribution modelling. Divers. Distrib. 20, 1403–1413.

https://doi.org/10.1111/ddi.12249

Hijmans, R.J., 2016. raster: Geographic Data Analysis and Modeling. Available in: < https://cran.r-project.org/web/packages/raster/raster.pdf >; accessed June 20, 2018.

Hijmans, R.J., Phillips, S., Leathwick, J., Elith, J., 2017. dismo: Species Distribution Modeling. Available in: < https://cran.r-project.org/web/packages/dismo/dismo.pdf >; accessed June 20, 2018.

Instituto da Potassa & Fosfato, 1998. Manual internacional de fertilidade do solo, 2nd ed, Manual internacional de fertilidade do solo. POTAFOS, Piracicaba.

Iturbide, M., Bedia, J., Herrera, S., del Hierro, O., Pinto, M., Gutiérrez, J.M., 2015. A framework for species distribution modelling with improved pseudo-absence generation. Ecol. Modell. 312, 166–174. https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2015.05.018

Jader, R., 2007. Saúde Estadual alerta para risco de acidentes com lagartas | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES [WWW Document]. Saúde Minas Gerais. URL http://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/188-saude-estadual-alerta-para-risco-de-acidentes-com-lagartas-sesmg (accessed 3.14.17).

Jari Oksanen, Blanchet, F.G., Friendly, M., Kindt, R., Legendre, P., McGlinn, D., Minchin, P.R., O’Hara, R.B., Simpson, G.L., Solymos, P., Stevens, M.H.H., Szoecs, E., Wagner, H., 2017. vegan: Community Ecology Package.

Karatzoglou, A., Smola, A., Hornik, K., Zeileis, A., 2004. kernlab -- An {S4} Package for Kernel Methods in {R}.

Klok, C.J., Chown, S.L., 1999. Assessing the benefits of aggregation: Thermal biology and water relations of anomalous Emperor Moth caterpillars. Funct. Ecol. 13, 417–427. https://doi.org/10.1046/j.1365-2435.1999.00324.x

Lemaire, C., 2002. Hemileucinae, in: The Saturniidae of America. Goecke & Evers, Germany, pp. 13–1192.

Liu, C., White, M., Newell, G., 2013. Selecting thresholds for the prediction of species occurrence with presence-only data. J. Biogeogr. 40, 778–789. https://doi.org/10.1111/jbi.12058

Liu, C., White, M., Newell, G., White, M., 2016. On the selection of thresholds for predicting species occurrence with presence-only data. Ecol. Evol. 6, 337–348. https://doi.org/10.1002/ece3.1878

Lorini, L.M., 2008. Saturniidae: Hemileucinae: *Lonomia obliqua* Walker, 1855, in: Specht, A., Corseuil, E., Abella, H.B. (Eds.), Lepididópteros de Importância Médica: Principais espécies no Rio Grande do Sul. Editora USEB, Pelotas, pp. 165–185.

Lorini, L.M., 1999. A taturana: Aspectos biológicos e morfológicos da *Lonomia obliqua*. EDIUPF, Passo Fundo.

Lorini, L.M., Rebelato, G.S., Bonatti, J., 2004. Reproductive parameters of *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae) in laboratory. Brazilian Arch. Biol. Technol. 47, 575–577. https://doi.org/10.1590/S1516-89132004000400011

Lorini, L.M., Zarbin, P.H.G., Tedesco, C.D., 2007. Biology of laboratory-reared *Lonomia obliqua* (Lepidoptera: Saturniidae). Florida Entomol. 90, 770–771.

Moraes, R.H.P., 2009. Lepidópteros de importância médica, in: Cardoso, J.L.C., França, F.O. de S., Wen, F.H., Málaque, C.M.S., Haddad Jr., V. (Eds.), Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Sarvier, São Paulo, pp. 227–235.

Nix, H.A., 1986. Biogeographic analysis of australian elapid snakes. In: Longmore, R., Ed., Atlas of elapid snakes of australia, in: Longmore, R. (Ed.), Snakes: Atlas of elapid snakes of Australia. Canberra, pp. 4–10.

Pereira, E.B., Martins, F.R., Abreu, S.L. De, Rüther, R., 2006. Brazilian atlas of solar energy. https://doi.org/978-85-17-00030-0

Peterson, A.T., 2014. Mapping disease transmission risk: Enriching models using biogeography and ecology, Johns Hopkins University Press. The Johns Hopkins Univesity, Baltmore.

Peterson, A.T., Soberon, J., 2012. Species distribution modeling and ecological niche modeling: Getting the concepts right. Nat. Conserv. 10, 102–107. https://doi.org/10.4322/natcon.2012.019

Phillips, S., Dudík, M., Schapire, R., 2004. A maximum entropy approach to species distribution modeling, in: Proceedings of the Twenty-First International Conference on Machine Learning. pp. 655–662. https://doi.org/10.1145/1015330.1015412

Qiao, H., Soberón, J., Peterson, A.T., 2015. No silver bullets in correlative ecological niche modelling: Insights from testing among many potential algorithms for niche estimation. Methods Ecol. Evol. 6, 1126–1136. https://doi.org/10.1111/2041-210X.12397

R Core Team, 2017. R: A Language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL http://www.R-project.org/.

Ramos, P. de S., Ferreira, D.F., 2009. Agrupamento de médias via bootstrap de populações. Rev. Ceres 56, 140–149.

Rei, F., Cunha, K., 2015. O Brasil e o regime internacional das mudanças climáticas, in: Cardozo, F., Rei, F., Cat, U., Cardozo, F., Rei, F. (Eds.), O Futuro do regime internacional de mudanças climáticas. Santos - SP, pp. 17–37. https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4863.8800

Riella, M.C., Chula, D., De Freitas, S., Mazza, M.M., Pachaly, M.A., 2008. Acute renal failure and haemorrhagic syndrome secondary to toxin of caterpillars (*Lonomia obliqua*). NDT Plus 1, 445–446.

Rodrigues, W., 2004. Fatores que influenciam no desenvolvimento dos insetos. Info Insetos 1, 1–4.

Rubio, G.B.G., 2001. Vigilância epidemiológica da distribuição da lagarta *Lonomia obliqua* Walker, 1855, no estado do Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública 17, 2001.

Sánchez, M.N., Chagas, M.A.M., Casertano, S.A., Cavagnaro, L.E., Peichoto, M.E., 2015. Accidentes causados por la oruga *Lonomia obliqua* (Walker, 1855): Un problema emergente. Med. (Buenos Aires) 75, 328–333.

Santos, F.L., Casagrande, M.M., Mielke, O.H.H., 2015. Saturniidae and sphingidae (Lepidoptera, bombycoidea) assemblage in Vossoroca, Tijucas do Sul, Paraná, Brazil. An. Acad. Bras. Cienc. 87, 843–860.

Senay, S.D., Worner, S.P., Ikeda, T., 2013. Novel three-step pseudo-absence selection technique for improved species distribution modelling. PLoS One 8. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0071218

SVS, 2009. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse à saúde pública. Bol. eletrônico epidemiológico 9, 2–17.

Tax, D.M.J., Duin, R.P.W., 2004. Support Vector Data Description. Mach. Learn. 54, 45–66. https://doi.org/10.1023/B:MACH.0000008084.60811.49

Urbanek, S., 2016. rJava: Low-Level R to Java Interface. Available in: < https://cran.r-project.org/web/packages/rJava/rJava.pdf>; acessed in: June 20, 2018.

Wisz, M.S., Guisan, A., 2009. Do pseudo-absence selection strategies influence species distribution models and their predictions? An information-theoretic approach based on simulated data. BMC Ecol. 9, 8.

https://doi.org/10.1186/1472-6785-9-8

Zannin, M., Lourenco, D.M., Motta, G., Dalla Costa, L.R., Grando, M., Gamborgi, G.P., Noguti, M.A., Chudzinski-Tavassi, A.M., 2003. Blood coagulation and fibrinolytic factors in 105 patients with hemorrhagic syndrome caused by accidental contact with *Lonomia obliqua* caterpillar in Santa Catarina, Southern Brazil. Thromb. Haemost. 89, 355–364.

APPENDIX A

Occurrence points of *L. obliqua*

Coordinate	**Biome**	**City**	**State**	**Country**	**Sample date**	**Reference**
-12.9294, -41.3292	Cerrado	Mucugê	BA	Brazil	2012	Embrapa cerrado (email)
-12.9294, -41.3292	Cerrado	Mucugê	BA	Brazil	2012	Embrapa cerrado (email)
-12.9458, -41.3254	Cerrado	Mucugê	BA	Brazil	2012	Embrapa cerrado (email)
-13.0454, -41.3499	Cerrado	Mucugê	BA	Brazil	2012	Embrapa cerrado (email)
-13.0454, -41.3499	Cerrado	Mucugê	BA	Brazil	2012	Embrapa cerrado (email)
-15.4, -39.4833	Atlantic Forest	Camacan	BA	Brazil	2004	Embrapa cerrado (email)
-15.5833, -47.7	Cerrado	Planaltina	DF	Brazil	1997	Embrapa cerrado (email)
-15.5833, -47.7	Cerrado	Planaltina	DF	Brazil	1997	Embrapa cerrado (email)
-15.5833, -47.7	Cerrado	Planaltina	DF	Brazil	1997	Embrapa cerrado (email)
-15.6, -47.7333	Cerrado	Planaltina	DF	Brazil	2000	Embrapa cerrado (email)
-15.6, -47.7333	Cerrado	Planaltina	DF	Brazil	2006	Embrapa cerrado (email)
-15.6, -47.7333	Cerrado	Planaltina	DF	Brazil	2006	Embrapa cerrado (email)
-15.93, -42.48	Cerrado	Vereda Funda	MG	Brazil	2010	Embrapa cerrado (email)
-15.93, -42.48	Cerrado	Vereda Funda	MG	Brazil	2010	Embrapa cerrado (email)
-17.466944, -47.343056	Cerrado	Catalão	GO	Brazil	1999	Camargo and Schmidt (2009)
-18.7167, -47.5	Cerrado	Iraí de Minas	MG	Brazil	1994	Embrapa cerrado (e-mail)
-20.230000, -47.430000	Cerrado	Pedregulho	SP	Brazil	2001	GBIF (access 2017-01-15)
-21.17, -47.81	Cerrado	Ribeirão Preto	SP	Brazil	2013	species link (acess 2017-02-15)
-21.17, -47.81	Cerrado	Ribeirão Preto	SP	Brazil	2014	species link (acess 2017-02-15)
-21.17, -47.81	Cerrado	Ribeirão Preto	SP	Brazil	2015	species link (acess 2017-02-15)
-21.17, -47.81	Cerrado	Ribeirão Preto	SP	Brazil	2015	species link (acess 2017-02-15)
-21.711256, -43.362922	Atlantic Forest	Juiz de Fora	MG	Brazil	2004-2006	Almeida et al. (2013)
-21.753296, -43.316516	Atlantic Forest	Juiz de Fora	MG	Brazil	2004-2006	Almeida et al. (2013)

APPENDIX A (continuation) – Occurrence points of *L. obliqua*

Coordinate	Biome	City	State	Country	Sample date	Reference
-21.808359, -43.376280	Atlantic Forest	Juiz de Fora	MG	Brazil	2004-2006	Almeida et al. (2013)
-22.320000, -44.720000	Atlantic Forest	Serra da Mantiqueira	Between MG and RJ	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-22.320000, -44.720000	Atlantic Forest	Serra da Mantiqueira	Between MG and RJ	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-22.320000, -44.720000	Atlantic Forest	Serra da Mantiqueira	Between MG and RJ	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-22.320000, -44.720000	Atlantic Forest	Serra da Mantiqueira	Between MG and RJ	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-22.320000, -44.720000	Atlantic Forest	Serra da Mantiqueira	Between MG and RJ	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-22.4625, -42.6531	Atlantic Forest	Cachoeiras de Macacú	RJ	Brazil	2010	species link (access 2017-02-15)
-22.4625, -42.6531	Atlantic Forest	Cachoeiras de Macacú	RJ	Brazil	2010	species link (access 2017-02-15)
-22.766701 , -45.516701	Atlantic Forest	Campos do Jordão	SP	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-22.770000, -45.520000	Atlantic Forest	Pindamonhangaba	SP	Brazil	2001	GBIF (access 2017-01-15)
-22.770000, -45.520000	Atlantic Forest	Pindamonhangaba	SP	Brazil	2001	GBIF (access 2017-01-15)
-22.770000, -45.520000	Atlantic Forest	Pindamonhangaba	SP	Brazil	2002	GBIF (access 2017-01-15)
-23.1833 , -46.533299	Atlantic Forest	Atibaia	SP	Brazil	2002	species link (access 2017-02-15)
-23.3333 , -45.099998	Atlantic Forest	São Luís do Paraitinga	SP	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-23.366699 , -44.833301	Atlantic Forest	Ubatuba	SP	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-23.6667 , -47.016701	Atlantic Forest	Cotia	SP	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-24.270000, -48.400000	Atlantic Forest	Ribeirão Grande	SP	Brazil	2001	GBIF (access 2017-01-15)
-24.273322, -48.416936	Atlantic Forest	Iporanga	SP	Brazil	2015	Biological collection of Oswaldo Cruz Institute (access 2017-01-13)
-24.273322, -48.416937	Atlantic Forest	Iporanga	SP	Brazil	2015	Biological collection of Oswaldo Cruz Institute (access 2017-01-13)
-24.273322, -48.416938	Atlantic Forest	Iporanga	SP	Brazil	2013	Biological collection of Oswaldo Cruz Institute (access 2017-01-13)
-24.273322, -48.416939	Atlantic Forest	Iporanga	SP	Brazil	2014	Biological collection of Oswaldo Cruz Institute (access 2017-01-13)
-24.273322, -48.416940	Atlantic Forest	Iporanga	SP	Brazil	2015	Biological collection of Oswaldo Cruz Institute (access 2017-01-13)
-25.4333, -49.5333	Atlantic Forest	Campo Largo	PR	Brazil	2002	Embrapa cerrado (e-mail)
-25.4333, -49.5333	Atlantic Forest	Campo Largo	PR	Brazil	2002	Embrapa cerrado (e-mail)
-25.559544, -49.231099	Atlantic Forest	Curitiba	PR	Brazil	2004	Gouveia (2004)

APPENDIX A (continuation) – Occurrence points of *L. obliqua*

Coordinate	**Biome**	**City**	**State**	**Country**	**Sample date**	**Reference**
-25.685437, -54.438402	Atlantic Forest	Foz do Iguaçu	PR	Brazil	2008	Riella et al. (2008)
-25.835814, -49.048667	Atlantic Forest	Tijucas do Sul	PR	Brazil	2010-2011	Santos et al. (2015)
-26.380000, -49.080000	Atlantic Forest	Jaraguá do Sul	SC	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-26.380000, -49.080000	Atlantic Forest	Jaraguá do Sul	SC	Brazil	2011	GBIF (access 2017-01-15)
-26.666667, -53.550000	Atlantic Forest	West of SC	SC	Brazil	2001-2003	Cherem and Kammers (2008)
26°03`03.23" S 53°48`09.37" O	Atlantic Forest	San Antonio	Misiones	Argentina	2017	National Institute of Tropical Medicine
-27.265 , -53.8605556	Atlantic Forest	Derrubadas	RS	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-27.265 , -53.8605556	Atlantic Forest	Derrubadas	RS	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-27.265 , -53.8605556	Atlantic Forest	Derrubadas	RS	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1996	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1996	species link (access 2017-02-15)
-28.5347222 , -52.1533333	Atlantic Forest	Vila Maria	RS	Brazil	1996	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1994	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1994	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1994	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1994	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.4386111 , -51.5113889	Atlantic Forest	Salvador do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.4808333 , -50.1744444	Atlantic Forest	São Francisco de Paula	RS	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)

APPENDIX A (continuation) – Occurrence points of *L. obliqua*

Coordinate	**Biome**	**City**	**State**	**Country**	**Sample date**	**Reference**
-29.4808333 , -50.1744444	Atlantic Forest	São Francisco de Paula	RS	Brazil	2001	species link (access 2017-02-15)
-29.4808333 , -50.1744444	Atlantic Forest	São Francisco de Paula	RS	Brazil	2003	species link (access 2017-02-15)
-29.5380555556 , -51.0808333	Atlantic Forest	Morro Reuter	RS	Brazil	2005	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-29.7177778 , -52.4258333	Atlantic Forest	Santa Cruz do Sul	RS	Brazil	1995	species link (access 2017-02-15)
-31.564167, -53.433056	Pampa	Pinheiro Machado	RS	Brazil	2005-2007	Bernardi et al. (2011)
-31.5667, -53.3833	Pampa	P. Machado	RS	Brazil	2004	Embrapa cerrado (e-mail)
-31.7, -25.3333	Pampa	Pelotas	RS	Brazil	1997	Embrapa cerrado (e-mail)
S 26° 56,327’ - W 54° 27,080’	Atlantic Forest	Colonia El Saltito	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine
S 26°57.648’ W 054° 27.592’	Atlantic Forest	San Vicente	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine
S 27° 00,120’; W 54° 28,535’	Atlantic Forest	San Vicente	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine
S 27° 12,058’ - W 54° 39,334’	Atlantic Forest	25 de Mayo	Misiones	Argentina	2014	National Institute of Tropical Medicine
S 27° 12,211’ - W 054° 39,347’	Atlantic Forest	25 de Mayo	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine
S 27° 31,356’ - W 54° 55,146’	Atlantic Forest	Pje. Villa Unión/Eldoradito	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine
S 27° 31,544’ - W 54° 54,516’	Atlantic Forest	Campo Ramón	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine
S 27° 31,544’ - W 54° 54,516’	Atlantic Forest	Campo Ramón	Misiones	Argentina	2015	National Institute of Tropical Medicine

APPENDIX A References

Almeida, M., M. M. Castro, N. Bernardo, L. M. Lorini, and A. F. soares F. Rodrigues. 2013. *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae): First resport in the zona da Mata Mineira region, Southeast Brazil. Check List. 9: 1521–1523.

Bernardi, O., M. S. Garcia, E. J. E. e Silva, L. C. F. Zazycki, D. Bernardi, É. Finkenauer, E. J. E. Silva, L. C. F. Zazycki, D. Bernardi, and É. Finkenauer. 2011. Levantamento populacional e análise faunística de lepidoptera em *Eucalyptus* spp. no município de Pinheiro Machado, RS. Cienc. Florest. 21: 735–744.

Camargo, A. J. A., and K. Schmidt. 2009. Efeitos da Fragmentação Sobre a Diversidade de Saturniidae (Lepidoptera) em Isolados Naturais e Antrópicos de Cerrado Amabílio. Bol. Pesqui. e Desenvolv. 30.

Cherem, J. J., and M. Kammers. 2008. A fauna das áreas de influência da usina hidrelétrica Quebra Queixo.

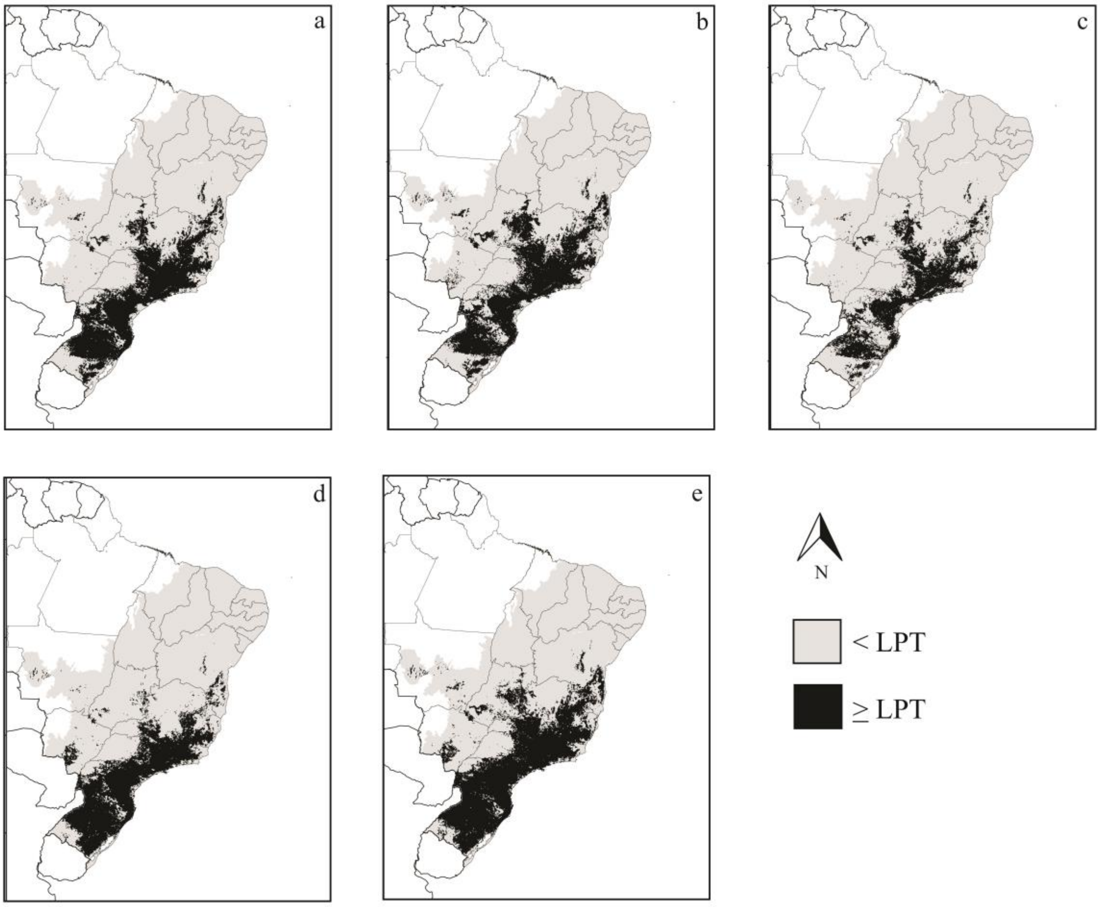
Gouveia, A. I. da C. B. 2004. Bioprospecção de toxinas presentes na hemolinfa e extrato de cerdas da lagarta *Lonomia obliqua*.

Riella, M. C., D. Chula, S. De Freitas, M. M. Mazza, and M. A. Pachaly. 2008. Acute renal failure and haemorrhagic syndrome secondary to toxin of caterpillars (*Lonomia obliqua*). NDT Plus. 1: 445–446.

Santos, F. L., M. M. Casagrande, and O. H. H. Mielke. 2015. Saturniidae and sphingidae (Lepidoptera, bombycoidea) assemblage in Vossoroca, Tijucas do Sul, Paraná, Brazil. An. Acad. Bras. Cienc. 87: 843–860.

APPENDIX B

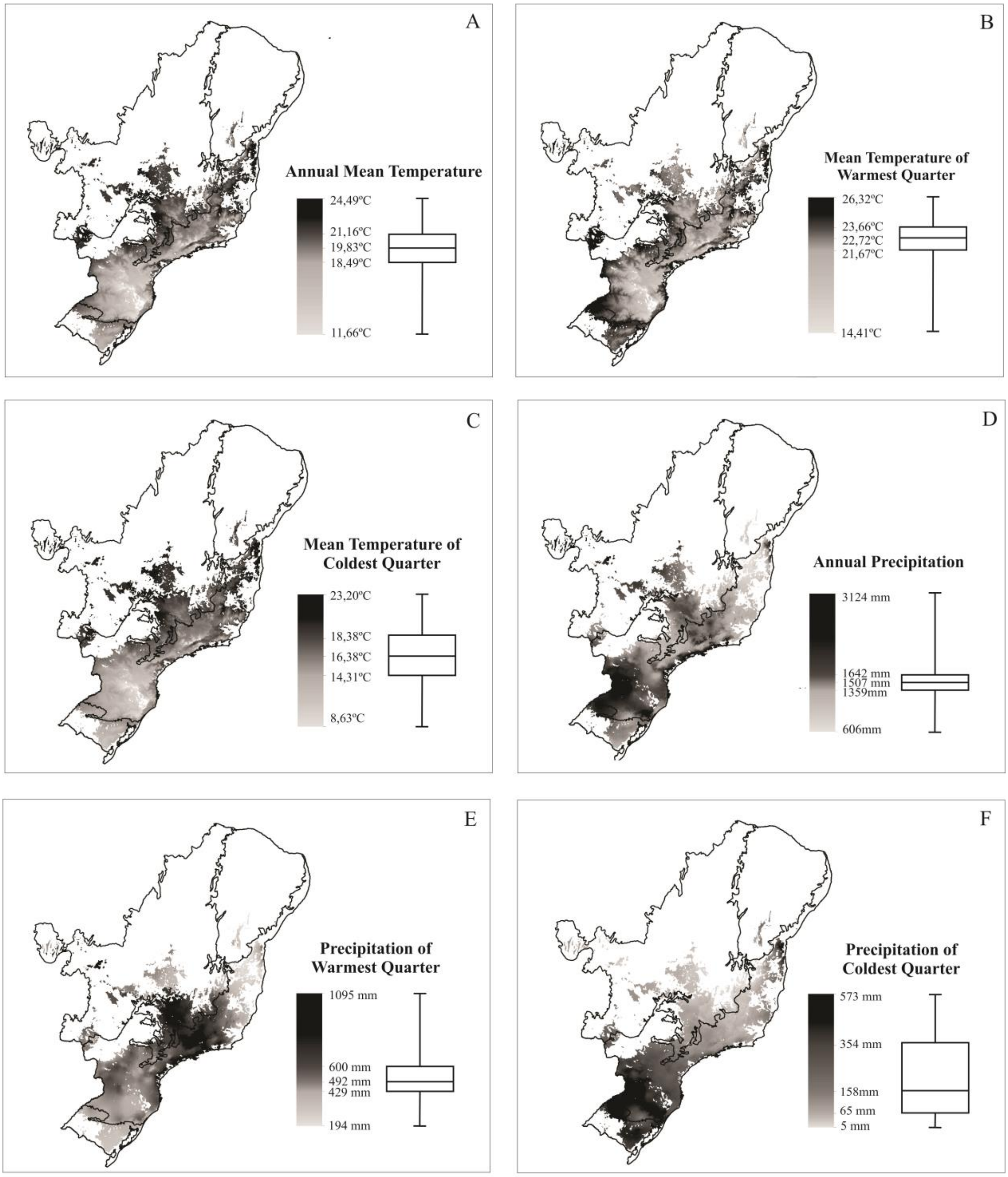
Combination of other ENM methodologies



a – Random vs. 38; b – Random vs. 380; c – Random vs. 3800; d – Bioclim vs. 380; e – Bioclim vs. 3800.

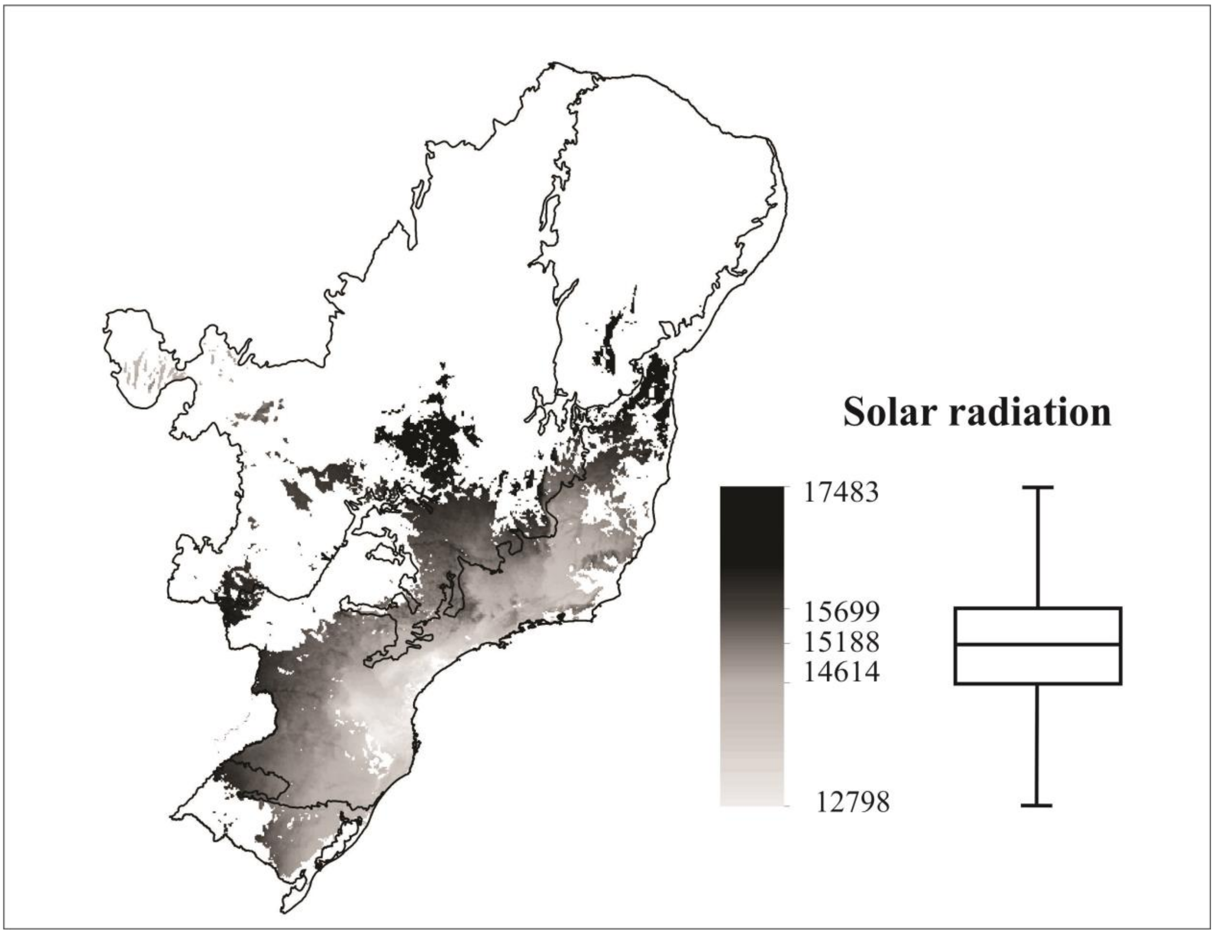
APPENDIX C

Variation of the biogeoclimatic variables within the predicted area for the distribution of *L. obliqua* in Brazil.



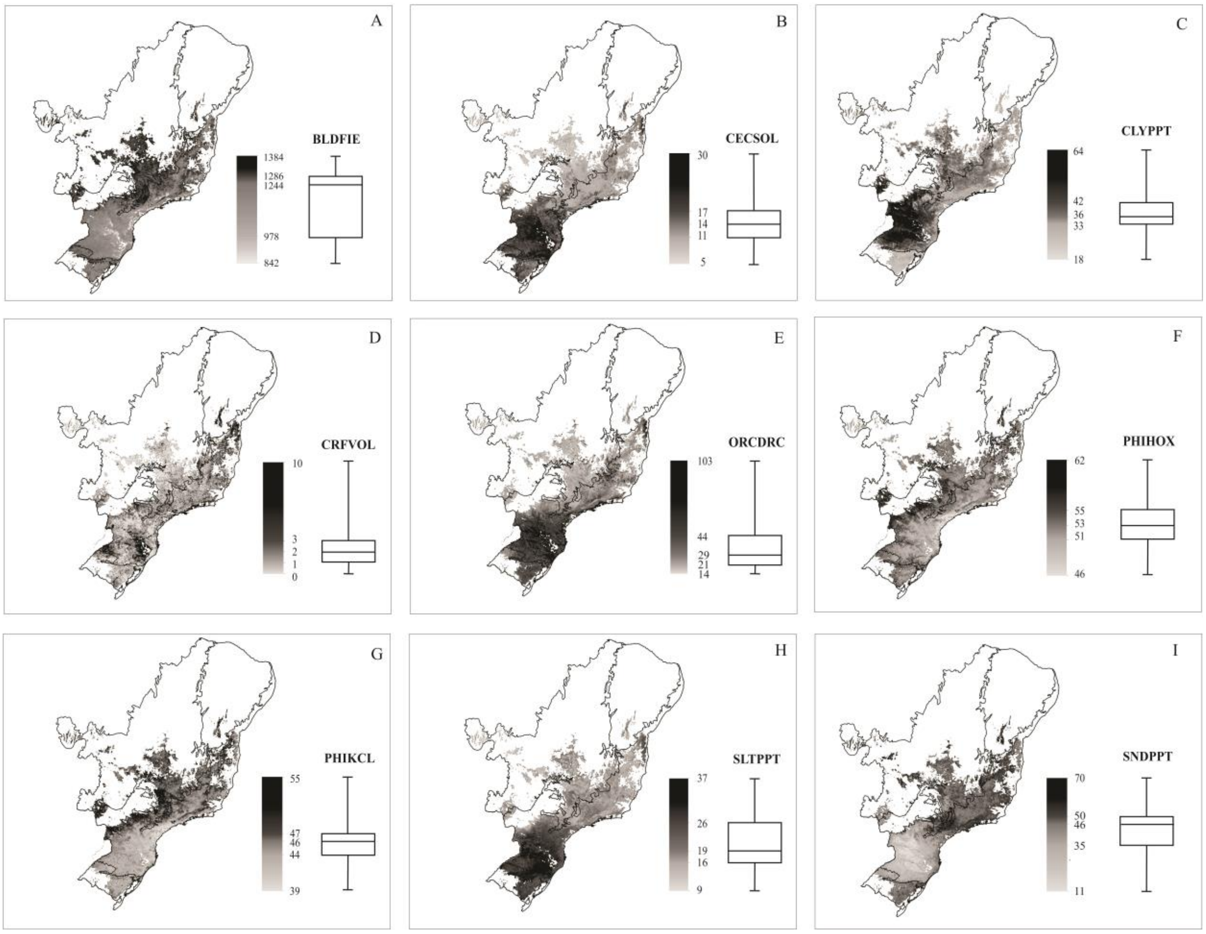
APPENDIX D

Variation of the solar radiation within the predicted area for the distribution of *L. obliqua* in Brazil.



APPENDIX E

Variation of soil variables within the predicted area as suitable for *L. obliqua.*



5. Normas da revista

Revista: “Acta Tropica”
Link: <https://www.elsevier.com/journals/acta-tropica/0001-706x/guide-for-authors>.

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Acta Tropica publishes original research papers, short communications, review articles and letter to the editor. Original papers **should normally not exceed 10 printed pages** including tables and figures. Short communications should not exceed 4 printed pages including tables and figures. Manuscripts must be accompanied by a letter signed by all the authors. Submission of a paper to *Acta Tropica* is understood to imply that it has not previously been published (except in an abstract form), and that it is not being considered for publication elsewhere. The act of submitting a manuscript to *Acta Tropica* carries with it the right to publish the paper. Responsibility for the accuracy of the material in the manuscript, including bibliographic citations, lies entirely with the authors. Letters to the Editor is considered for publication provided it does not contain material that has been submitted or published elsewhere. The text, not including references, must not exceed 1000 words. The letter can have one figure or small table. When a letter refers to an article recently published in *Acta Tropica*, the opportunity for reply will be given to the authors of the original article. Such a reply will be published along with the letter. Start the letter with "Dear Editor".

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)

- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with

permitted reuse.
- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2350**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free

resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

Please submit the manuscript with double line spacing and with continuous line numbering.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract,

Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Please submit the manuscript with double line spacing and with continuous line numbering.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Please provide, when submitting your article, a graphical abstract. This comprises the title, authors and affiliations, identical to the article itself, a summary of about 25 words, and a pictogram: one figure representative of the work described. Maximum image size: 400 × 600 pixels (h × w, recommended size 200 × 500 pixels). Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/acta-tropica

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999).... Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)... Kramer et al. (2010) have recently shown ...'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Linkproviding 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.